

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
TURISMO – ÊNFASE EM AMBIENTES NATURAIS**

**Jardim (MS),  
dezembro de 2009.**

**Aprovado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 179, de 1º/12/2009. —**

## SUMÁRIO

<b>COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO</b> .....	02
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	02
<b>2. LEGISLAÇÃO BÁSICA</b> .....	02
2.1. Atos Legais da UEMS.....	02
2.1.1. Criação.....	02
2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento.....	02
2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	03
2.1.4. Atos legais específicos do Curso.....	03
2.1.4.1. Normas Internas da UEMS.....	03
2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação.....	03
2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS – CEE/MS.....	04
2.1.4.4. Normas Conselho Nacional de Educação.....	04
2.1.4.5. Legislação Federal.....	04
<b>3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA</b> .....	05
<b>4. REFERÊNCIAS DO PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	06
4.1. Fundamentos filosóficos e políticos do Curso.....	06
4.1.1. Visão.....	06
4.1.2. Valores.....	06
4.1.3. Missão do Curso.....	06
4.1.4. Objetivos do Curso.....	06
4.1.5. Perfil do egresso.....	07
4.1.6. Competências e habilidades.....	07
4.2. Fundamentos teórico-metodológicos do curso.....	08
4.2.1. Concepção de ensino e educação.....	08
4.2.2. Metodologia.....	09
4.2.2.1. Projetos integradores.....	10
4.2.2.2. Expedições Didáticas.....	11
4.3. Estágio Curricular Supervisionado.....	12
4.3.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	12
4.3.2. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.....	13
4.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	13
4.5 Atividades Complementares.....	14
<b>5. LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO</b> .....	14
<b>6. INFRA-ESTRUTURA PARA APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b> .....	15
6.1. Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais.....	15
6.2. Laboratório de Agências de Viagens e Turismo.....	16
6.3. Laboratório de Eventos.....	17
6.4. Laboratório de Hotelaria.....	18
<b>7. AVALIAÇÃO</b> .....	19
7.1. Institucional.....	19
7.2. Do Ensino e do Curso.....	19
7.3. Do rendimento Escolar.....	19
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	18
8.1. Matriz Curricular.....	18
8.1.1 Divisão dos conteúdos curriculares.....	20
8.1.1.1 Conteúdos básicos.....	20
8.1.1.2 Conteúdos específicos.....	20
8.1.1.3 Conteúdos teórico-práticos.....	21
8.2. Tabela de Equivalência.....	21
8.3. Ementas, Objetivos e Bibliografias.....	24
8.3.1. 1ª Série.....	24
8.3.2. 2ª Série.....	30
8.3.3. 3ª Série.....	35
8.3.4. 4ª Série.....	42

## COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes naturais instituída pela PORTARIA UEMS n.º 017, de 04 de maio de 2009, com os seguintes membros:

Profa. Msc. Luciana de Jesus Rabelo Silva (Presidente)  
 Profa. Cínara Garcez Peixoto Nociti  
 Profa. Msc. Ione Vier Dalinghaus  
 Prof. Msc. João Mianutti  
 Prof. Julio César Vuolo Soares  
 Profa. Nilva Celestino Rocha Narcizo  
 Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão  
 Profa. Msc. Sandra Cristina de Souza  
 Profa. Msc. Simone Batista Mamede  
 Profa. Msc. Sonia Lopes Bennett  
 Profa. Msc. Wanda Faleiros

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Turismo – Ênfase em ambientes naturais

**Título Conferido:** Bacharel em Turismo

**Turno de Oferecimento:** Noturno

**Duração:** 04 (quatro) anos

**Integralização Curricular:**

Prazo mínimo para integralização: 04 (quatro) anos

Prazo máximo para integralização: 07 (sete) anos

**Carga Horária Total:** 2.964

**Quantitativo de vagas para vestibular:** 50 vagas

### 2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

#### 2.1. ATOS LEGAIS DA UEMS

##### 2.1.1. Criação

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

##### 2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4.787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.
- Deliberação CEE/MS N° 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de

01/01/2009 a 31/12/2011.

### **2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional**

- Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterado pela Resolução COUNI-UEMS n.º 352, de 15 de dezembro de 2008.
- Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterado pela Lei n.º 3485, de 21 de dezembro de 2007.
- Deliberação CEE/MS n.º 7.075, de 09 de setembro de 2003 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS. para o período 2002 a 2007.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 342, de 27 de março de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o ano de 2008.
- Resolução COUNI-UEMS n.º 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.

### **2.1.4. Atos legais específicos do Curso**

#### **2.1.4.1. Normas Internas da UEMS**

- Resolução CEPE-UEMS n.º 144, de 04 de novembro de 1999 – Autoriza a implantação do Curso de Turismo da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 022, de 01 de fevereiro de 2000 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 149, de 23 de fevereiro de 2000 – Homologa a Deliberação n.º 022 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 033, de 08 de agosto de 2001 – Regulamenta a carga horária para as atividades acadêmicas complementares no curso de graduação em Turismo.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 238, de 13 de setembro de 2001 – Homologa a Deliberação n.º 033, de agosto de 2001, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 388, de 10 de outubro de 2003 – Ratifica o art. 1º da Deliberação n.º 022, de 01 de fevereiro de 2000, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 389, de 10 de outubro de 2003 – Retifica o art. 1º da Resolução n.º 144, de novembro de 1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 065, de 20 de abril de 2004- Aprovação do regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 458, de 06 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 065, de 20 de abril de 2004-, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.com alterações.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 066, de 20 de abril de 2004- Aprovação do regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 459, de 06 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 066 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.com alterações.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 107, de 13 de dezembro de 2005 – Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS n.º 613, de 20 de junho de 2006 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 107, de 13 de dezembro de 2005, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Resolução CEPE-UEMS n.º 799, de 6 de março de 2008 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 147, de 13 de novembro de 2007, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, ofertados nas Unidades Universitárias de Dourados e Jardim da UEMS.

#### 2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação

- Resolução CEPE/UEMS Nº 365, de 25 de março de 2003 – Aprova as normas que regulamentam o estágio de iniciação científica e aperfeiçoamento na UEMS.
- Resolução CEPE/UEMS Nº 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação Nº 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE – UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

#### 2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS – CEE/MS

- Parecer n.º 544/03, de 19 de dezembro de 2003 – Plenária extraordinária – Reconhecimento dos Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais.
- Deliberação CEE/MS n.º 7.374, de 19 de dezembro de 2003 – Reconhece os Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, operacionalizados na sede Dourados/MS e na Unidade de Jardim/MS.
- Deliberação CEE/MS n.º 8492, de 22 de novembro de 2007 – prorroga o prazo de vigência do Reconhece os Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, operacionalizados na sede Dourados/MS e na Unidade de Jardim/MS.
- Deliberação CEE/MS n.º 8894, de 21 de outubro de 2008 –Renova o Reconhece do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, oferecido na Unidade Universitária de Jardim/MS.

#### 2.1.4.4. Normas Conselho Nacional de Educação

- Parecer n.º 0288/2003/CES, de 06 de novembro de 2003 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- Parecer n.º 100/2002/CNE/CES, de 13 de março de 2002 – Trata da Carga Horária dos Cursos de Graduação.
- Parecer n.º 67/2003/CNE/CES, de 11 de março de 2003 – Trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.
- Resolução 13, DE 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

#### 2.1.4.5. Legislação Federal

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão das Libras como Disciplina Curricular.
- Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994 – Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de professores e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

### 3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais n.º 1.543,

de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS n.º 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS n.º 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008 e por meio da Deliberação CEE/MS nº 8955/2008, foi prorrogado o credenciamento, até 2011.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além de na sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS n.º 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

A Unidade Universitária de Jardim, localizada na Região Sudoeste, a 209 km de Dourados, ofereceu, no período de 1994 a 1997, o curso de Ciências - habilitação Biologia, que foi transferido, em decorrência do processo de rotatividade de cursos, para a Unidade Universitária de Ivinhema. Atualmente oferece os cursos de Licenciatura em Geografia e Letras Português/Inglês, o curso de Bacharelado em Turismo e o curso Normal Superior (em extinção).

Além destes cursos a Unidade Universitária oferece o curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância, projeto desenvolvido por meio do Consórcio Setentrional em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sob a coordenação da UEMS.

Em 04 de novembro de 1999, foi autorizado pela Resolução/CEPE - UEMS Nº 144, a implantação do Curso de Turismo da UEMS, nas Unidades Universitárias de Jardim e Dourados, com a duração de 4 anos e meio. Em dezembro de 2003, o Curso foi reconhecido pela Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação.

A história do turismo como profissão no Brasil, é marcada pela criação dos cursos de nível superior<sup>1</sup>, pela transformação do turismo em objeto de estudo, pela valorização do lazer, pelo desenvolvimento da indústria do turismo e das ações da EMBRATUR, pelas alterações no quadro educacional brasileiro com ampliação da demanda e das oportunidades de acesso.

Em Jardim, o Curso de Turismo tem função de preparar profissionais para gestão, planejamento e implementação de atividades turísticas que proporcione lazer, aventura e contemplação das belezas naturais da região, preservando o meio ambiente e respeitando a população, a história e a cultura local.

Em 2006, as equipes do Curso de Turismo das duas Unidades, uniram seus esforços para otimizar e aprimorar o Projeto Pedagógico, tarefa que contou com assessoria da Dr<sup>a</sup>. Doris Van De Meene Ruschmann, da Ruschmann Consultores de Turismo. Esse processo resultou em algumas mudanças pedagógicas, mas não conseguiu tornar o curso competitivo no que se refere a demanda.

Em 2009, detectou-se a necessidade de reduzir o curso para quatro anos para que a Universidade pudesse se adequar aos demais cursos de turismo oferecidos nacionalmente, porém, mantendo-se a ênfase em ambientes naturais. Nesse sentido, as equipes de Dourados e Jardim assumiram a responsabilidade de

---

<sup>1</sup> O primeiro curso foi criado em 1971, em São Paulo, na Faculdade de Turismo do Morumbi, hoje Universidade Anhembí Morumbi.

elaborar um documento que atendesse à realidade local e as características da profissão, utilizando como base o Projeto Pedagógico reformulado e aprovado em 2006. Assim, foram feitas alterações que pudessem reduzir a carga horária do curso, sem prejudicar a ênfase e a qualidade do mesmo<sup>2</sup> – aprovado pela comissão de reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (CEE) com Conceito Bom. A comissão considerou as discussões e decisões que foram tomadas em conjunto quando do trabalho da Consultoria.

## **4. REFERÊNCIAS DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **4.1. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E POLÍTICOS DO CURSO**

#### **4.1.1. Visão**

Ser referência no ensino, pesquisa e extensão em turismo com ênfase em ambientes naturais, preparando profissionais éticos que atendam às necessidades do mercado e da sociedade no Centro-Oeste do Brasil.

#### **4.1.2. Valores**

- Respeito ao pluralismo de idéias;
- Compromisso social com o desenvolvimento regional e global do turismo;
- Produção e uso da tecnologia a serviço da humanização da atividade;
- Ética no relacionamento;
- Formação e profissionalização de vanguarda no turismo.

#### **4.1.3. Missão do Curso**

Oportunizar o conhecimento da atividade turística em suas diversas vertentes no sentido de construir um pensamento voltado para os valores éticos, profissionais e técnicos do turismo.

#### **4.1.4. Objetivos do Curso<sup>3</sup>**

##### Objetivo Geral:

Formar profissionais em Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, com capacitação técnico-científica para elaborar, gerir e desenvolver projetos de turismo no ambiente natural, integrando conhecimentos de natureza econômica, sócio-cultural e estética, desenvolvendo produtos e sistemas adequados às necessidades dos usuários e às possibilidades de reprodução sócio-ambiental.

##### Objetivos Específicos:

- Demonstrar conhecimento técnico-científico e criatividade para gerenciar projetos e desenvolvimentos de produtos, atendendo às necessidades da atividade turística;
- Demonstrar capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria de turismo, empresas de produção sócio-cultural, criação e gerenciamento de novos produtos no meio natural;
- Desenvolver a cultura do Turismo como um diferencial de qualidade na atividade turística, comércio e serviços por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho;
- Atuar na criação, promoção, divulgação e, principalmente, no gerenciamento de projetos ambientais;
- Identificar e analisar as tendências sociais, econômicas e culturais que compreendem o turismo com o manejo dos ambientes naturais que atendam e/ou ultrapassem a contemporaneidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade turística no Estado, no Brasil e no mundo;
- Formar profissional consciente de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural, e suas relações de interdependência.

<sup>2</sup> O reconhecimento do curso de Turismo foi renovado por da Deliberação CEE/MS 8893, de 21/10/2008.

<sup>3</sup> Oficina de Planejamento Estratégico – Dourados – 2004 – excertos conceituais retirados da discussão entre professores e alunos – UEMS.

#### 4.1.5. Perfil do egresso

O egresso do curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:

- capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais do turismo;
- sensibilidade às necessidades humanas e de lazer;
- capacidade empreendedora que possibilite atuar numa sociedade multidimensional;
- capacidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos, e veicular tecnologias, promovendo a preservação ambiental;
- capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis na interação com outras áreas do conhecimento;
- capacidade de identificar as tendências do lazer em ambientes naturais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, certificando valor de qualidade através do desempenho na área do Turismo, como um profissional de referência.

De uma forma mais específica, este profissional deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo que indicam:

- promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;
- promoção de interfaces culturais, sociológica, econômica e ambientais;
- organização desde a concepção de planos e projetos até a colocação no mercado, e eventual aceitação pelo consumidor;
- viabilização técnica de todas as etapas do processo de planejamento de atividades relacionadas ao turismo.

#### 4.1.6. Competências e habilidades

O profissional de Turismo deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares para Ensino do Turismo:

- capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de planejamento e gestão para o turismo;
- capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, de acordo com as diversas técnicas de expressão do meio social e ambiental;
- capacidade de desenvolver ações interdisciplinares, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos turísticos;
- visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos segmentos, sistemas econômicos, psicológicos e sociológicos do meio e seu entorno;
- domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- conhecimento do setor produtivo de sua especialização – “o turismo” –, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado;
- conhecimento de gerência de serviços, qualidade e produtividade;
- visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos, culturais e ambientais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, ambientais e éticas da atividade turística.

## 4.2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CURSO

### 4.2.1. Concepção de ensino e educação

Na concepção de ensino que fundamentará a ação pedagógica no curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, o aluno deixa de atuar como receptor passivo e fiel repetidor dos ensinamentos do professor para se tornar descobridor, transformador e produtor do conhecimento. Transformar, neste

curso, significará formar algo novo, desenvolver a capacidade de compreender e, por sua vez, de relacionar, ordenar, configurar e atribuir significado.

Na busca pela ordenação e significados da existência humana, reside a motivação, instrumento interior essencial na formação do planejamento criativo. Isto é, através do movimento dinâmico entre as necessidades existenciais (culturais), sensíveis (intuitivas), conscientes é que emergem possibilidades, potencialidades que conduzem às transformações, do meio e a sociedade.

Considerando que o planejamento e a gestão são movidos pelas condições sócio-econômicas concretas, a percepção consciente dos seus sujeitos configura-se como uma premissa básica do processo de planejamento, pois o ato de planejar não existe alheio à intencionalidade, de se avaliar situações novas ou de escolhas e alternativas. O comportamento sócio-ambiental, mesmo que vinculado a padrões culturais coletivos, desenvolve-se enquanto individualidade, com seu modo próprio de agir, com seus sonhos, seus desejos e ideais. Cabe ressaltar que a cultura serve de referência ao sujeito para a sua ação e é através dessa que se processa a comunicação e, em decorrência, a elaboração de novo planejamento.

Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade (OSTROWER<sup>4</sup>, 1986: 12), entendida como um dispositivo primário que está num estado constante de excitabilidade sensorial que consiste na abertura para as sensações e pela qual a pessoa entra em contato com a realidade imediata. As sensações tanto podem permanecer ligadas ao inconsciente, como tornarem-se conscientes, estruturando-se como uma das formas psicológicas superiores, a percepção, compondo o processo intelectual, o que permite sentir e compreender a realidade.

O potencial planejador se elabora numa tensão psíquica, pois ao lidar com o virtual e o real se produz, no processo de transformação, um confronto entre o construir e o destruir envolvendo energia e força, o que faz com que haja um acúmulo energético que repercute na condição preexistente do agir, que incluem conteúdo de vida com base nos valores interiorizados. Portanto, criar é sempre poder manter, renovar, garantir a tensão psíquica.

Conforme Ostrower (1986), a intuição é um modo cognitivo importante, porquanto possibilita que se lide com situações novas, inesperadas, visualizando-as e internalizando-as, o que permite que se aja com espontaneidade frente aos fatos. De modo que a espontaneidade é uma ação que abrange formas comunicativas individuais referenciadas pela cultura.

A atividade criativa consiste na elaboração de algo, o que implica em intenções, idéias, hipóteses, decisões que deverão ser tomadas de acordo com a forma que o criador quer lhe dar. Neste caminho, várias ações e operações se excluem e se renovam frutos do contexto existencial, e das estruturas individuais (memória, percepção, imaginação linguagem). Isso faz com que se recrie, no próprio trabalho, uma mobilização interior intensa, possibilitando o senso de responsabilidade.

Considerando as necessidades criadas pelo mercado, e a revisão, construção e divulgação de conhecimentos, o Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, assume a função de promover a criatividade e estimular o planejamento e a gestão, mantendo uma visão atualizada e prospectiva do profissional formado nesta área grande habilidade, agilidade e rapidez de raciocínio.

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso visa oferecer um conjunto de conhecimentos para que estes se preparem para o mercado em desenvolvimento, onde espaços de trabalho possuem inúmeras peculiaridades, envolvendo questões que vão desde a cultura local/regional, tradições, ambientes naturais, planejamento, gestão e até economia, política, mídia e setores produtivos.

É de suma importância que o professor do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, seja detentor de conhecimentos gerais e específicos, tenha interesse e respeito pela cultura popular e erudita, articule o processo de ensino e aprendizagem, mantenha um diálogo aberto com a comunidade interna e externa, estabeleça parcerias, incentive a leitura e a pesquisa, atue com ética e responsabilidade. E esteja disposto a atuar em prol do desenvolvimento da profissão e da região na qual o Curso está instalado.

O papel do professor é de mediador do conhecimento, capaz de propiciar situações de aprendizagem que instiguem a capacidade de questionamento, argumentação, reflexão crítica, argumentação. Esta postura exige uma abordagem pedagógica desafiadora, que requer análise e resolução de problemas de forma criativa, de modo que o aluno realize operações de análise e síntese, inclusão e diferenciação, particularização e globalização, contextualização e utilização dos saberes em atividades e exercícios em sala ou em laboratórios.

<sup>4</sup> OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

O grupo de professores deve seguir o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinariedade, articulando teoria e prática, nos sentidos horizontal, vertical e transversal, possibilitando a construção de propostas coesas e inovadoras.

O ensino e aprendizagem, neste curso, baseia-se em procedimentos que:

- valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e espírito de entreajuda;
- propiciem a análise, a capacidade de compor e recompor dados, argumentos e idéias;
- trabalhem o conhecimento a partir de sua localização histórica e o compreendam como provisório e relativo, numa relação inter e transdisciplinar;
- mantenham o aluno em situação de leitura e interpretação do mercado de trabalho;
- utilizem a pesquisa e a extensão como instrumento de ensino e aprendizagem, propiciando a compreensão e atuação na realidade;
- as situações de aprendizagem podem ser reais e/ou simuladas, favorecendo o desenvolvimento da capacidade criativa, in e de solução de problemas.

A concepção de ensino, assim colocada, possibilita a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias a busca do conhecimento, a sua adequada utilização para a solução dos problemas e, como decorrência, a elaboração de novos conhecimentos.

A educação, neste curso, deverá ser concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Desta forma, caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico e inspirar sua capacidade de realização.

#### 4.2.2. Metodologia

A educação está passando por um momento de ampla reflexão diante do processo de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o que requer do indivíduo uma postura crítica e criativa diante do conhecimento e do desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e competências.

Esta função educativa aponta para uma nova interação da Universidade com a sociedade que busca: o resgate dos valores culturais, a paixão pelo saber, o comprometimento com a partilha do conhecimento existente e a procura de novos conhecimentos.

O Projeto Pedagógico do Curso tem sua relevância, à medida que favorece a integração entre o que se propõe como perfil profissiográfico e o que, efetivamente, se concretiza no *processo ensino-aprendizagem* (prática pedagógica). As ações pedagógicas do Curso são amparadas nas normas e diretrizes dos Conselhos Universitário, do Turismo e de Educação e nas pesquisas científicas, devem favorecer o intercâmbio, produção e socialização de conhecimentos, concebido em parceria entre comunidade interna e externa, professor e alunos, pesquisadores e trabalhadores do Turismo.

Neste sentido, consiste em documento importante para orientação do planejamento e elaboração do Plano de Ensino da Disciplina, que tem finalidade operacional dentro do processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que, Plano de Ensino e Projeto Pedagógico são mutuamente dependentes e representam um referencial para o trabalho do professor e do aluno, pois o plano é elaborado pelo professor a partir do conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua.

Assim, ao definir o objetivo de uma disciplina no Plano de Ensino, o professor deverá ter em mente os objetivos e o perfil profissiográfico do curso ao qual pertence. A concretização dos objetivos de um curso é o resultado não só dos objetivos atingidos em todas as disciplinas integrantes do respectivo currículo, mas como também dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos.

A metodologia utilizada pelo professor em sua prática pedagógica deverá manter coerência entre as estratégias, as atividades a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados e todos esses elementos devem convergir para o alcance dos objetivos pretendidos.

Pode-se afirmar que, no curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, a relação do Projeto Pedagógico do curso com os Planos de Ensino das disciplinas deverá ser bastante consistente. Estes organizarão o processo de ensino e de aprendizagem, objetivando solidificar a função educativa da

Universidade, a parceria intra-institucional, o desenvolvimento de uma metodologia com foco numa educação problematizadora e a solidificação de uma verdadeira interação professor x aluno.

As discussões e modelos teóricos proporcionados aos alunos imprimem à matriz curricular do curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, da Unidade Universitária de Jardim a necessária flexibilidade, que resultará da integração dos conteúdos disciplinares à realidade econômica em que está inserido.

A metodologia dos projetos curriculares integradores, utilizará os diversos laboratórios do curso, permitindo a aplicação dos conteúdos disciplinares atendendo às necessidades e expectativas do corpo aluno e do contexto social, garantindo a construção de uma aprendizagem significativa.

O conceito de aprendizagem significativa contempla conteúdos e procedimentos metodológicos nos quais a interdisciplinaridade vertical e horizontal passa a ser viabilizada. A proposta pretende garantir uma metodologia pela qual ensino e processo de avaliação se fundamentem em critérios consensuais que atendam aos interesses do aluno, aos objetivos do curso e da Instituição.

Em função da especificidade do curso, a utilização dos laboratórios prioriza situações de aprendizagem estratégicas, possibilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos, ativando a revisão dos conteúdos e incentivando a realização de projetos de pesquisa e extensão. Ainda nessa linha, outros espaços que não apenas os laboratoriais ou no âmbito da instituição poderão ser utilizados para as aulas.

Caberá à Coordenação e ao Colegiado do Curso, articulados com os demais setores da Universidade, exercer a supervisão didático-pedagógica, zelando pela qualidade de ensino e adequação curricular, através da orientação aos professores em torno da filosofia, dos objetivos e perfil profissional do curso, além de promover encontros e discussões que possibilitem as melhorias do conteúdo programático das disciplinas, bem como sua atualização bibliográfica. Desta forma, paralelamente aos encontros, discussões e seminários a serem promovidos pela Coordenação do curso para o desenvolvimento de um programa de integração, promovendo reuniões sistemáticas de professores com o objetivo de incrementar o processo interdisciplinar.

#### 4.2.2.1. Projetos Integradores

Os Projetos Integradores servirão como instrumento estimulador da interdisciplinaridade e serão provenientes de temas geradores concernentes à respectiva série e suas disciplinas. A escolha de trabalhar-se com temas tem por objetivo a mudança de paradigmas no que se refere ao ensino superior. Para isso, as disciplinas deverão pautar-se pela tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Considerados como importante estratégia de ensino/aprendizagem, os projetos integradores servirão também como instrumento de avaliação. Eles serão equivalentes a uma das avaliações do bimestre, trimestre, semestre ou ano, conforme acordo pré-estabelecido entre os professores daquela série e seu respectivo coordenador de série. Esclarece-se que os coordenadores das séries serão escolhidos no início do ano letivo em reunião de Colegiado.

Os professores participantes elaborarão em conjunto a proposta de projeto ou outro tipo de atividade avaliativa e também corrigirão em conjunto, sendo uma nota única para cada aluno, provenientes de todos os professores avaliadores participantes do processo.

Para execução do projeto os professores da série deverão apresentar ao Colegiado do Curso um plano de trabalho cujo conteúdo deverá contemplar objetivo, cronograma, conteúdo e tema a serem trabalhados, metodologias, critérios de avaliações e bibliografias. Deverá ficar claro para cada disciplina como e quando cada uma irá contribuir. Cabe esclarecer também, que as atividades relacionadas aos projetos integradores deverão estar na carga horária dos professores participantes desta ação, conforme plano de atividade professor, totalizando 04 (quatro) horas por semana para planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo. Ressalta-se que ao coordenador da série serão destinados 08 (oito) horas semanais.

#### 4.2.2.2. Expedições Didáticas

Atendendo à singularidade do curso, o Projeto Pedagógico propõe a realização de expedições didáticas. Estas expedições cumprem o objetivo de fortalecer o caráter prático e interdisciplinar das

séries, uma vez que as expedições proporcionam o contato com a realidade dos destinos turísticos brasileiros.

Contemplando diversos objetivos, as expedições permitem aos alunos conhecer, experimentar e vivenciar situações práticas próprias do mercado turístico e de difícil visualização em sala de aula.

A elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação desta atividade deverão ser realizadas pelo professor da série, coordenador da viagem, e seu(s) colaborador(es).

O cronograma geral das expedições didáticas, bem como os destinos e programação deverão ser apresentados pelo responsável e aprovados no Colegiado do Curso. A reunião de aprovação das expedições didáticas deverá ocorrer no período que antecede a elaboração do orçamento anual da UEMS, sendo em seguida encaminhada à Pró-Reitoria de Ensino. Cada série terá direito de mínimo, uma saída anual com o transporte integralmente subsidiado pela instituição.

As expedições didáticas poderão caracterizar-se como Atividade Complementar ou hora-aula, de acordo com a decisão do Colegiado do Curso. Ressalta-se, ainda, a importância do cumprimento das determinações previstas em regulamento próprio aprovado no Colegiado do Curso.

### 4.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Considerado como atividade de integralização curricular, o estágio deverá proporcionar a construção de competências e contribuir para o aprimoramento da vida pessoal e profissional do aluno. Espera-se que se constitua num instrumento dinâmico de viabilização das propostas às ações pedagógicas, pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem. O estágio curricular divide-se em obrigatório e não-obrigatório, ambos com supervisão e orientação de um professor do Curso.

A organização do estágio curricular supervisionado obrigatório e do estágio curricular supervisionado não-obrigatório será realizada pela COES, juntamente com os professores de estágio, em articulação com a PROE (Art. 177 da Resolução CEPE-UEMS nº 867), e o regulamento será aprovado pelo Colegiado do Curso.

#### 4.3.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previstas nessa Matriz Curricular serão desenvolvidas durante a 4ª Série, conforme cronograma aprovado pelo colegiado do curso. O aluno deverá observar a Lei nº 11.788/2008 e o regulamento específico para este fim.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da Unidade Universitária de Jardim, estabelece sua estrutura e organização, define seus objetivos e as orientações indispensáveis à atuação do Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios, professores orientadores e alunos, com vistas ao êxito dessa importante e decisiva etapa da formação profissional.

Os projetos de estágio fora do Município de Jardim e fora do período letivo precisam de aprovação do Professor Orientador, da Comissão de Estágio Supervisionado do Curso e da Pró-Reitoria de Ensino.

A carga horária destinada ao estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá no mínimo 300 horas, sendo realizada a partir do período destinado para esta atividade. Serão considerados como avaliadores do estágio e do estagiário, os atores envolvidos no processo, respectivamente: o Coordenador do Estágio, o Professor Orientador da Universidade, o Supervisor da organização concedente e o próprio aluno/estagiário, ficando a cargo do professor da disciplina a atribuição da nota final.

O professor Coordenador de Estágio deverá ter uma carga horária semanal distribuída, também, em outra disciplina além do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado obrigatório, o professor coordenador será lotado com 04 (quatro horas-aula) semanais. As horas destinadas ao preparo de aulas deverão também ser cumpridas na sala de coordenação de estágio, em horário diferente do turno regular do aluno.

Esse mesmo professor será o responsável pela comunicação com a organização concedente, pela documentação do estagiário, e pela coordenação dos professores e alunos envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O professor deverá ser lotado anualmente para cumprimento de todas as tarefas descritas bem como acompanhamento dos estágios a serem desenvolvidos no primeiro semestre daqueles alunos que não o realizarem no segundo semestre bem como demais de outros anos.

O aluno em regime de dependência poderá cumprir as horas de estágio curricular supervisionado obrigatório, desde que a disciplina em dependência não seja objeto do estágio. Entende-se que, as disciplinas de “Percepção Ambiental”, “Gestão Ambiental”, e “Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais” são fundamentais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e do TCC, ou seja, para fazer o estágio e o TCC o aluno não poderá estar em dependência nas disciplinas da ênfase em Ambientes Naturais.

#### **4.3.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório**

Conforme disposto na seção II do Regimento Interno dos Cursos de Graduação (Resolução CEPE/UEMS nº 867/2008), o estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade facultativa e normatizada. Sua realização justifica-se pela oportunidade dada ao aluno de adquirir experiências outras que promoverão a sua competência profissional.

Essa modalidade de estágio que contribui com a formação aluno-profissional, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e deve efetivar de acordo com os critérios estabelecidos na legislação em vigor. O Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório não substitui o estágio curricular obrigatório, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

O professor lotado para estágio curricular supervisionado obrigatório também será o responsável por organizar os documentos e demais procedimentos inerentes ao estágio curricular não-obrigatório, orientar alunos, manter contato com instituições bem como demais atribuições que constam em regulamento específico.

#### **4.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em trabalho individual e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do curso (Gestão de Empreendimentos Turísticos ou Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais). O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é o de proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

No Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá versar sobre um tema específico, demonstrando seu conhecimento teórico, domínio de técnicas de investigação e capacidade reflexão, análise e síntese. Resultante de pesquisa de âmbito aluno ou mercadológico, vinculada ou não as atividades de estágio supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser redigido em forma de monografia.

O processo de orientação inicia-se formalmente na 3ª série, e culmina na 4ª série, com apresentação pública do trabalho à uma banca examinadora. Cabe ao colegiado de curso estabelecer as normas para formatação, apresentação e avaliação do referido Trabalho.

Os professores do Curso são orientadores natos do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o quadro de orientadores definido em reunião do Colegiado. Cabe à Coordenação do Curso apresentar ao Colegiado, para apreciação em reunião, o quadro de Orientadores. O professor orientador é o responsável pelo acompanhamento e evolução do Trabalho de Conclusão de Curso e o cumprimento das disposições contidas neste Regulamento. O professor responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado em parceria com o Coordenador do Curso assumirão a função de articulador dos grupos de professores e alunos, que se relacionarão como orientadores e orientandos na produção do TCC, e também, na organização das bancas de defesa dos mesmos.

Registra-se que a carga horária geral destinada ao aluno para elaboração do TCC compreenderá 102 horas.

As condições que regulamentam o TCC serão aprovadas pelo colegiado de curso, conforme art. 215 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

#### 4.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

As Atividades Complementares têm como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos licenciados. Para isso, os alunos serão estimulados pelo Colegiado do Curso a participarem em eventos científicos, a saber: semanas acadêmicas, congressos, encontros nacionais, entre outros. Estes eventos deverão ser correlatos ao Turismo, totalizando 80 horas. O controle dessas atividades será feito de acordo com as normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. Sendo que, segundo o art. 168, deste regimento, o cumprimento da carga horária prevista para as AC, para efeito de integralização do currículo do curso, pelos alunos, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades, além de outras previstas nos respectivos projetos pedagógicos:

I - participação em atividades acadêmicas:

- a) monitoria acadêmica;
- b) projetos de ensino;
- c) cursos na área de formação e especiais;
- d) eventos alunos;
- e) módulos temáticos;
- f) seminários;
- g) simpósios;
- h) congressos estudantis;
- i) conferências;
- j) colóquios;
- k) palestras;
- l) discussões temáticas;
- m) visitas técnicas;
- n) vivência prática;

II - participação em atividades científicas, nas modalidades:

- a) projetos de pesquisa;
- b) eventos científicos;
- c) projetos de iniciação científica;

III - participação em atividades de extensão, nas modalidades:

- a) projetos e/ou ações de extensão;
- b) projetos e/ou eventos culturais;
- c) festivais;
- d) exposições.

## 5 - LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais visa aprimorar a formação profissional dos alunos, pós-graduados, egressos, graduados, e profissionais do segmento turístico, desenvolvendo, de forma integrada, projetos de pesquisas e extensão e contribuindo, dessa forma, efetivamente na transformação e aprimoramento do segmento, e ampliação da produção científica na área, com as seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica com o ensino e a extensão para a solução de problemas locais e regionais;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo no Turismo;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de professores-pesquisadores;

- Incentivo à organização de grupos de pesquisa em áreas de conhecimento afins;
- Fomento aos grupos de pesquisa, a partir das linhas básicas de pesquisa na graduação;
- Viabilização de intercâmbios de pesquisadores em nível nacional e internacional para disseminação da produção científica.
- Profissionalização, avaliação e planejamento no segmento turístico.

A partir da matriz curricular projetada e a realidade regional e global, será fomentada pelos integrantes do curso a criação de grupos de estudos e pesquisas nas seguintes linhas:

- Planejamento do turismo nos pólos receptores;
- Ocupação e ordenamento dos espaços para o turismo;
- Planejamento e Gestão do Lazer e Turismo em Ambientes Naturais.

## 6. INFRA-ESTRUTURA PARA APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os laboratórios propostos para o curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, deverão estar institucionalizados via projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Deverão, também, ser vinculados diretamente ao exercício prático das disciplinas do curso.

Para o seu funcionamento, cada laboratório deverá ter regulamento específico apresentado e aprovado no Colegiado do Curso.

### 6.1. LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS

As atividades do Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, visam desenvolver experiências de âmbito teórico-prático em ambientes reais de ação por meio de atividades de cunho eco turístico ao ar livre. Visam também implementar grupos de estudo e pesquisa ligados à ênfase do curso integrando as diversas disciplinas que possuem ligação direta com a temática socioambiental. Em relação ao espaço físico, a concepção do laboratório visa atender, além das necessidades já apontadas, a possibilidade de realização de aulas de caráter teórico/prático/técnico das disciplinas ligadas à ênfase do curso. Nesse sentido, as instalações devem atender as prioridades e necessidades determinadas pelas disciplinas de Ecologia, Ecossistemas Brasileiros, Cartografia, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais e Planejamento de Lazer e Recreação.

Tais atividades do laboratório visam o aprendizado prático de técnicas e métodos específicos de forma mais aprofundada que nas disciplinas, bem como o planejamento prévio (análise cartográfica, previsão do tempo, vias de acesso, segurança, aspectos bióticos, entre outros) das atividades de campo e de atividades turísticas em ambientes naturais. O foco de atuação do laboratório estará centrado nos pólos ecoturísticos do Estado, onde as diversas modalidades e segmentos do turismo em ambientes naturais podem ser observados. Nesse sentido, são consideradas áreas prioritárias para o desenvolvimento de projetos do laboratório a região do Parque Nacional da Serra da Bodoquena e seu entorno e a região do Pantanal. Embora ainda não possua atividade turística desenvolvida, também o Parque Estadual das Várzeas do Ivinhema deverá ser entendido como área relevante para estudos, dadas as suas peculiaridades paisagísticas e ecológicas.

Os assuntos abordados em sala de aula como: estudos geográficos e ecológicos da paisagem e dos ecossistemas brasileiros, tempo, e outros, também serão ferramentas de aprendizado em campo, permitindo o estudo comparativo *in loco*.

O laboratório deverá contar com um funcionário técnico-administrativo de nível médio, responsável pela organização e funcionamento das rotinas diárias. Serão desenvolvidas metas de trabalho dentro do laboratório, no sentido de incentivar publicações de trabalhos em eventos, revistas e outros, bem como para aumentar o caráter extensivo de suas atividades. Para que isso seja possível, serão formados grupos de estudo e pesquisa vinculados ao laboratório.

Essas atividades refletirão, em um instrumento didático inovador com resultados mais abrangentes e autênticos para os alunos de Turismo da UEMS, projetando as disciplinas do curso do campo teórico para as atividades práticas, e a Universidade na política ambiental brasileira, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão, procurando interagir com a comunidade.

Quanto ao espaço físico do laboratório, em ambas unidades de ensino, será concebido um *layout* que privilegie a centralização das atividades a serem desenvolvidas. Assim sendo, a sala do laboratório deve corresponder ao espaço de uma sala de aula padrão, organizada e adaptada para atender as disciplinas da ênfase do curso. A sala será subdividida em três ambientes: almoxarifado e conservação dos materiais de trabalho (vídeos, manuais, cartas topográficas, entre outros); secretaria e atendimento geral; sala multiuso, onde serão ministradas aulas e executadas ações de planejamento, pesquisa e extensão.

No ambiente externo aos blocos, próximo ao laboratório, deverá ser construída uma torre com plataforma para treinamento de atividades de técnicas verticais e simulações de resgate. Ressalta-se que tal estrutura poderá inclusive ser utilizada para cursos e projetos que atendam demandas específicas da comunidade interna e externa à Universidade (bombeiros, socorristas, exército, entre outros).

Como espaço virtual, o Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais possuirá uma página na web, onde serão divulgadas suas linhas e resultados de projetos de pesquisa e extensão, calendários de atividades e demais informações.

## 6.2. LABORATÓRIO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

Segundo a tendência atual dos cursos de Turismo, a Universidade deve conhecer e acompanhar o mercado para dar embasamento sólido aos futuros Bacharéis em Turismo investindo em estudos que propiciem formação cultural e ensinamentos de ordem profissional. É necessário formar bacharéis aptos e capacitados a serem absorvidos pelo mercado.

Tal perspectiva respalda-se no próprio projeto pedagógico do Curso que justifica-se no crescimento da atividade turística no mundo, no Brasil e principalmente no nosso Estado, que exige formação de mão-de-obra especializada e que tem como linha metodológica a busca pelo equilíbrio entre o conhecimento teórico e a realidade prática.

Além de disciplina específica, o agenciamento e transportes é umas das principais disciplinas do curso de Turismo. Suas atividades surgem da necessidade de complementar conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere a comercialização de produtos e serviços relativos a viagens sendo que o meio educacional deve estar aliado a preocupação dos empresários do setor. Segundo Rejowski, “as agências de viagem constituem-se produtos em canais de distribuição dos produtos turísticos e estabelecem a ligação entre os prestadores ou fornecedores turísticos (hotéis, empresas de transportes, restaurantes, etc.) e o usuário final, o turista ou viajante em geral” (2001, p.40).

As atividades de agenciamento e transportes surgem da necessidade de complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere à comercialização de produtos e serviços relativos a viagens, onde o meio educacional aliado a preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística estabelecem parcerias técnicas e comerciais a fim de possibilitar a profissionalização do mercado.

O Laboratório de Agências visa desenvolver atividades de agenciamento e viagens poderão seguir as regras do mercado para a estrutura, organização e funcionamento das atividades de Agenciamento e Viagens que são relativas à sua própria definição, sua atuação no mercado de viagens, ofertando serviços turísticos dos mais variados e integrados as áreas de atuação do laboratório.

Visa subsidiar a disciplina de Agências e Transportes, divulgar nome da instituição em Dourados e em Mato Grosso do Sul; aproximar a iniciativa privada com o Curso de Turismo; formar alunos cada vez mais especializados e em consonância com a exigência do mercado; valorizar o Curso de Turismo da UEMS no mercado de trabalho projetando-o em nível regional e nacional e contribuir com a qualificação da mão-de-obra especializada em agências.

O Laboratório de Agências deve se firmar como espaço para conhecimento e aperfeiçoamento dos alunos e da comunidade com os “sistemas de reservas e distribuição” (GDS), que são ferramentas imprescindíveis para otimizar o processo de prestação de serviços no mercado das agências de viagens e

turismo. Os GDS são bases de dados de abrangência mundial e agregam em um só sistema vários fornecedores. São sistemas abertos e interativos das próprias companhias aéreas ou de seus grupos que reúnem informações sobre tarifa, rota, horário de vôos, disponibilidade de assentos, reserva de hotéis, locação de veículos, emissão de bilhetes, cálculo de tarifas, câmbio e outros. Por meio deles um agente de viagens de qualquer lugar do mundo faz a reserva em um vôo, emite um bilhete e o entrega a seu passageiro em qualquer companhia aérea.

O mercado nacional de GDS é dividido entre os sistemas Amadeus, Sabre e o Galileo. Conforme explica Tomelin (2001, p.81):

Os sistemas mais utilizados para a efetivação de reservas nas agências de viagens brasileiras são predominantemente o sistema Amadeus (utilizado por 59% das agências), o sistema Galileo (utilizado por 21,5 % das agências ) e o sistema Sabre (utilizado por 19,7 % das agências), lembrando que uma mesma agência utiliza mais de um sistema, conforme a necessidade de operação com os respectivos provedores.

Importante ressaltar que poderá ou não se oferecer os sistemas de reserva dependendo das condições do mercado de agências de viagens e dos interesses da própria Universidade.

### 6.3. LABORATÓRIO DE EVENTOS

Considerando o comprometimento com formação e o aperfeiçoamento do profissional da área do Turismo, o Laboratório de Eventos tem como meta principal, desenvolver habilidades técnicas e competências de planejamento e organização de eventos, reconhecendo à importância socioeconômica do segmento a atividade turística, e do trabalho inter e transdisciplinar.

Buscando aliar os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas com as necessidades constatadas pelos alunos e professores e com a prática profissional, as atividades desenvolvidas no Laboratório de Eventos se resumem em planejamento, organização, realização e avaliação do evento. Desta forma, o laboratório de eventos apresentará um ambiente em que os alunos possam vivenciar o processo de organização de um evento, agregando todas as atividades desenvolvidas pelo Curso, com o objetivo em promover a integração dos alunos, universidade e comunidade empresarial.

Tendo a universidade o compromisso com a formação cultural e humanística do aluno, oportunizando a fundamentação teórica às práticas empresariais, torna-se imprescindível o desenvolvimento de eventos, para a aplicabilidade dos conteúdos técnico-científicos.

A observação de fatores externos com relação ao mercado competitivo do turismo e internos, relacionados à disciplina, expõe a necessidade da organização e ordenamento das atividades práticas em função de uma boa ambientação dos alunos envolvidos e da exigência de uma postura profissional durante as atividades práticas.

A elaboração do presente regulamento justifica-se pela necessidade de informar ao aluno, matriculado na disciplina de Organização de Eventos do Curso, quanto aos procedimentos para a realização de atividades supervisionadas no laboratório, com as seguintes ações:

- Orientação para a gestão de eventos;
- Planejamento de eventos;
- Organização de eventos;
- Preparação e execução de cerimonial de protocolo;
- Recrutamento e seleção de recursos humanos para eventos.

#### a) Objetivos do Laboratório de Eventos

- Desenvolver atitudes e hábitos profissionais, bem como adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos na área de eventos, atendendo ao perfil profissiográfico do curso;
- Possibilitar o treinamento no ambiente real de trabalho, visando a capacitação profissional;
- Oportunizar o exercício dos conhecimentos teóricos em situações reais;
- Obter conhecimentos práticos sobre fatores básicos de um evento;
- Proporcionar condições de obter visão gerencial e operacional na organização de um evento;

- Adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos na área de eventos, atendendo ao perfil profissiográfico do curso.

O uso do laboratório na Prática de Eventos será obrigatório e terá o objetivo de viabilizar os eventos programados na disciplina e no curso para o ano letivo. A realização dos eventos será de responsabilidade da equipe de trabalho que o assumiu, sendo que esta deve respeitar o cronograma estabelecido no planejamento do evento.

A supervisão das atividades será feita pelo professor responsável pela disciplina de Planejamento e Organização de Eventos, sendo que o mesmo estará disponível para orientações aos alunos em horários pré-determinados no início do ano letivo.

Os alunos receberão acompanhamento de um monitor previamente capacitado, neste caso, para realizar e supervisionar as atividades pertinentes a organização dos eventos. O monitor estará disponível em horários previamente estabelecidos no início do ano letivo.

#### 6.4. LABORATÓRIO DE HOTELARIA

O Laboratório de Hotelaria é uma demanda do meio educacional para garantir uma formação sólida e direcionada para as necessidades de mercado, aliada à preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística.

A realidade nos meios de hospedagem quanto à formação dos profissionais que atuam no segmento hoteleiro e extra-hoteleiro, passa por problemas comuns da relação empresa e universidade, e da relação empresa familiar e profissionalização.

Fundamentar as práticas empresariais em situação o mais próximo da realidade com formação cultural e humanística, é uma tendência nas escolas superiores de turismo, a exemplo dos Cursos de Turismo existentes no país.

A partir deste cenário o Laboratório deverá desenvolver ações didático-pedagógicas e operacionais que atendam as necessidades de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do egresso como gerente e empreendedor na área de hotelaria.

A prática do conhecimento no setor de hospedagem deve medir o grau de operações reais, testando novas tecnologias no mercado profissional do turismo e atender a demanda do mercado interno do Curso de Turismo, para treinar de maneira real e qualificada o corpo aluno que irá atuar no futuro mercado profissional, seja por força do próprio mercado ou pela necessidade de mudança de postura e profissionalização do setor.

O Laboratório de Hotelaria terá como objetivo atender as expectativas quanto ao ensinamento teórico e prático dos alunos do Curso de Turismo, além de oferecer condições de conhecer, na prática, as estruturas operacionais dos diversos tipos de hotéis, pousadas, lodges e outros, facilitando e obtendo conhecimento prático nos vários setores da hospitalidade, proporcionando uma visão administrativa e operacional geral dos meios de hospedagem, relacionando-o aos conhecimentos adquiridos nos vários setores, tais como: recepção, reservas e governança.

O Laboratório de Hotelaria desenvolverá ações e estratégias didático-pedagógicas que possibilitarão a complementação de conteúdos teóricos e práticos das disciplinas do curso de Turismo.

Dentre os benefícios e vantagens da implantação deste laboratório o Curso de Turismo, pode apresentar:

- apoio adicional a professores na explanação dos conteúdos e das disciplina, caracterizando-se na oportunidade para lançamento de projetos e o suporte para o melhor posicionamento crítico e reflexivo dos alunos;
- profissionalização técnica dos alunos, vivenciando as aulas práticas dos procedimentos hoteleiros e extra-hoteleiros, possibilitando a sua melhor atualização e capacitação para absorção junto ao mercado de trabalho;
- obter pelas parcerias formadas, um material atualizado e a possibilidade de propostas para melhor qualificação dos alunos;
- a disponibilidade de equipamentos e software de alta tecnologia como auxílio pedagógico as atividades de ensino.

## 7. AVALIAÇÃO

Podemos diferenciar três tipos de avaliação: a “avaliação institucional”, a “avaliação do ensino e do curso” em si e a “avaliação do rendimento escolar” dos alunos.

### 7.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo<sup>5</sup>. A avaliação Institucional será realizada por Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenado pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional – DPAI/UEMS.

### 7.2 - AVALIAÇÃO DO ENSINO E DO CURSO

Avaliação do curso deve ser uma preocupação constante, pois é a partir dela que podemos conhecer com maior profundidade os pontos fortes e os fracos do mesmo, bem como a coerência entre os pressupostos apresentados no projeto pedagógico e a práxis desenvolvida. A avaliação deve incluir processos internos e externos, já que a combinação dessas duas possibilidades permite identificar particularidades, limitações e diferentes dimensões daquilo que é avaliado, com base em diferentes pontos de vista.

Desse modo, o curso e o projeto pedagógico serão avaliados bienalmente por uma comissão constituída pelo Colegiado do Curso e integrada por professores, alunos e técnico-administrativos e terão a incumbência de desencadear o processo de avaliação através de instrumentos e ações.

Os resultados da avaliação deverão constar em relatório que será analisado pelo Colegiado do Curso e divulgado entre a comunidade acadêmica para fins de tomada de decisão.

### 7.3 DO RENDIMENTO ESCOLAR

A avaliação do rendimento escolar dos alunos rege-se pelas normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação e pelas normas complementares aprovadas pelos órgãos colegiados da UEMS.

Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, deverão ser explicitados no Plano de Ensino, que será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação no prazo estipulado no Calendário Acadêmico. Serão realizadas, no mínimo 2 (duas) avaliações por disciplina.

Cabe salientar que não podemos dar ênfase somente à avaliação de conhecimentos específicos desenvolvidos pelos alunos, mas possibilitar a avaliação de competências e habilidades, bem como de atitudes desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, pois são de grande relevância para a formação geral do graduando.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1. MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRA SÉRIE				
Disciplina	Categoria A / S	Carga horária		
		Teórica	Prática	Total
Comunicação e Língua Portuguesa	A	68		68
História da Cultura	A	68		68
Introdução ao Turismo	A	68		68
Metodologia Científica	A	68		68
Geografia do Turismo	A	68		68
Ecossistemas Brasileiros	S	62	06	68
Ecologia Aplicada ao Turismo	S	62	06	68
Inglês Instrumental	A	68		68
Filosofia	A	68		68
Sociologia do Lazer	A	68		68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>668</b>	<b>12</b>	<b>680</b>

<sup>5</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS – 2009/2013, p. 78

<b>SEGUNDA SÉRIE</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Categoria</b> A / S	<b>Carga horária</b>		
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Psicologia das Relações Humanas	A	68		68
Organização de Eventos	A	68	34	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A	45	23	68
Economia do Turismo	A	68		68
Cartografia	A	48	20	68
Turismo e Patrimônios	A	68		68
Administração de Empresas Turísticas	A	68		68
Percepção Ambiental	A	45	23	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>478</b>	<b>100</b>	<b>578</b>

<b>TERCEIRA SÉRIE</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Categoria</b> A / S	<b>Carga horária</b>		
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Agências e Transportes	A	90	12	102
Hotelaria	A	58	44	102
Gestão Ambiental	A	90	12	102
Planejamento e Organização do Turismo	A	86	16	102
Legislação Aplicada ao Turismo	A	68		68
Organização do Espaço Mundial	A	68		68
Estatística Aplicada ao Turismo	A	64	04	68
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	58	44	102
Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A	68		68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>650</b>	<b>132</b>	<b>782</b>

<b>QUARTA SÉRIE</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Categoria</b> A / S	<b>Carga horária</b>		
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Gastronomia e Segurança Alimentar	A	102		102
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	26	42	68
Marketing Turístico	A	68		68
Ética e Turismo	S	68		68
Administração de Recursos Humanos	S	68		68
Administração Financeira	A	68		68
Estágio Curricular Supervisionado	A			300
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>400</b>	<b>42</b>	<b>742</b>

### Resumo Geral da Organização Curricular

<b>Matriz Curricular</b>	<b>C/H. Total</b>
Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais	2482
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300
Atividades Complementares	80
Trabalho de Conclusão de Curso	102
<b>Total Geral</b>	<b>2964</b>

### Duração do curso

Carga Horária do Curso _____	2964 horas
Período mínimo para integralização do Curso _____	4 anos
Período Máximo para integralização do Curso _____	7 anos

### 8.1.1 Divisão dos conteúdos curriculares

#### 8.1.1.1 Conteúdos básicos

### PRIMEIRA SÉRIE

Disciplina	Categor ria	Carga horária			
		A / S	Sema- nal	Teórica	Prática
Comunicação e Língua Portuguesa	A	2	68		68
História da Cultura	A	2	68		68
Metodologia Científica	A	2	68		68
Ecossistemas Brasileiros	S	2	62	06	68
Geografia do Turismo	A	2	68		68
Ecologia aplicada ao Turismo	S	2	62	06	68
Inglês Instrumental	A	2	68		68
Filosofia	A	2	68		68
Sociologia do Lazer	A	2	68		68
<b>SEGUNDA SÉRIE</b>					
Psicologia das Relações Humanas	A	2	68		68
Economia do Turismo	A	2	68		68
Administração de Empresas Turísticas	A	2	68		68
Percepção Ambiental	A	2	45	23	68
<b>TERCEIRA SÉRIE</b>					
Organização do Espaço Mundial	A	2	68		68
Estatística aplicada ao Turismo	A	2	64	04	68
Gestão Ambiental	A	3	90	12	102
Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A	2	68		68
<b>QUARTA SÉRIE</b>					
Ética e Turismo	S	2	68		68
Administração de Recursos Humanos	A	2	68		68
Legislação Aplicada ao Turismo	A	2	68		68
Marketing Turístico	A	2	68		68
Administração Financeira	A	2	68		68
Estágio Curricular Supervisionado	A	8,82			300

### 8.1.1.2 Conteúdos específicos

<b>PRIMEIRA SÉRIE</b>					
Disciplina	Categor ria	Carga horária			
		A / S	Sema- nal	Teórica	Prática
Introdução ao Turismo	A	2	68		68
<b>SEGUNDA SÉRIE</b>					
Organização de Eventos	A	3	68	34	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A	2	45	23	68
Cartografia	A	2	48	20	68
Turismo e Patrimônios	A	2	68		68
<b>TERCEIRA SÉRIE</b>					
Agências e Transportes	A	3	90	12	102
Planejamento e Organização do Turismo	A	3	86	16	102
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	2	64	04	68
Hotelaria	A	3	58	44	102
<b>QUARTA SÉRIE</b>					
Gastronomia e Segurança Alimentar	A	3	102		102
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	2	26	42	68

### 8.1.1.3 Conteúdos teórico-práticos

<b>PRIMEIRA SÉRIE</b>					
-----------------------	--	--	--	--	--

Disciplina	Catego- ria	Carga horária			
		A / S	Sema- nal	Teórica	Prática
Ecosistemas Brasileiros	S	2	62	06	68
Ecologia aplicada ao Turismo	S	2	62	06	68
<b>SEGUNDA SÉRIE</b>					
Organização de Eventos	A	3	68	34	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A	2	45	23	68
Cartografia	A	2	48	20	68
Percepção Ambiental	A	2	45	23	68
<b>TERCEIRA SÉRIE</b>					
Planejamento e Organização do Turismo	A	3	86	16	102
Agências e transportes	A	3	90	12	102
Gestão Ambiental	A	3	90	12	102
Estatística aplicada ao Turismo	A	2	64	04	68
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	3	58	44	102
Hotelaria	A	3	58	44	102
<b>QUARTA SÉRIE</b>					
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	2	26	42	68

## 8.2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplina da Matriz Curricular em vigor até 2009	C/T	CH/S	CH/A	Série	Disciplina da Matriz Curricular em vigor a partir de 2010	C/T	CH/S	CH/ A	Série
Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68	1ª	Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68	1ª
Inglês Instrumental	A	02	68	1ª	Inglês Instrumental	A	02	68	1ª
História da Cultura	A	02	68	1ª	História da Cultura	A	02	68	1ª
Introdução ao Turismo	A	02	68	1ª	Introdução ao Turismo	A	02	68	1ª
Agências e Transportes	A	03	102	3ª	Agências e Transportes	A	03	102	3ª
Turismo e Patrimônios	A	02	68	2ª	Turismo e Patrimônios	A	02	68	2ª
Planejamento e Organização de Eventos	A	03	102	2ª	Organização de Eventos	A	03	102	2ª
Planejamento e Organização do Turismo	A	03	102	2ª	Planejamento e Organização do Turismo	A	03	102	3ª
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A	03	102	3ª	Excluída	-	-	-	-
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	03	102	4ª	Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	02	68	4ª
Hotelaria	A	03	102	4ª	Hotelaria	A	03	102	3ª
Ética e Turismo	A	02	68	4ª	Ética e Turismo	A	02	68	4ª

Gastronomia e Segurança Alimentar	A	03	102	4 <sup>a</sup>	Gastronomia e Segurança Alimentar	A	03	102	4 <sup>a</sup>
Tópicos Emergentes em Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Excluída	-	-	-	-
Psicologia	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Psicologia das Relações Humanas	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Geografia do Turismo	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Geografia do Turismo	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Organização do Espaço Mundial	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Organização do Espaço Mundial	A	02	68	3 <sup>a</sup>
Ecologia	S	02	68	1 <sup>a</sup>	Ecologia Aplicada ao Turismo	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Ecosistemas Brasileiros	S	02	68	1 <sup>a</sup>	Ecosistemas Brasileiros	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Percepção Ambiental	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Percepção Ambiental	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Gestão Ambiental	A	03	102	3 <sup>a</sup>	Gestão Ambiental	A	03	102	3 <sup>a</sup>
Metodologia Científica	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Metodologia Científica	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	03	102	3 <sup>a</sup>
Sociologia do Lazer	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Sociologia do Lazer	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Planejamento em Lazer e Recreação	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Planejamento em Lazer e Recreação	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Filosofia	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Filosofia	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Tecnologia da Informação	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Excluída	----	----	---	---
Estatística	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Estatística Aplicada ao Turismo	A	02	68	3 <sup>a</sup>
Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A	02	68	3 <sup>a</sup>
Economia do Turismo	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Economia do Turismo	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Administração de Empresas Turísticas	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Administração Financeira	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Administração Financeira	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Marketing Turístico	A	02	102	4 <sup>a</sup>	Marketing Turístico	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Administração de Recursos Humanos	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Administração de Recursos Humanos	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Legislação aplicada ao Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Legislação Aplicada ao Turismo	A	02	68	3 <sup>a</sup>
Espanhol Instrumental	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Excluída	----	----	---	---

Cartografia	A	02	68	2ª	Cartografia	A	02	68	2ª
Estágio Curricular Supervisionado	A	---	480	4ª	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório			300	4ª

Para que se preserve o perfil do profissional que se pretende formar, aconselha-se que os conteúdos das disciplinas suprimidas do projeto anterior sejam ofertados em projetos que constituem as atividades complementares.

### 8.3. Ementas, Objetivos e Bibliografias

#### 8.3.1. 1ª SÉRIE

#### COMUNICAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária - 68 h/a

##### EMENTA

Leitura e Produção de Textos. Redação Técnica e Científica. Comunicação e Linguagem. Redação Empresarial e Oficial. Estilo. Oratória.

##### OBJETIVO GERAL

- Aprender e aplicar corretamente a Língua Portuguesa nas formas oral e escrita.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender a utilizar a língua como forma de interação com o mundo, no sentido de possibilitar uma constante melhora nas relações humanas;
- Conhecer o dinâmico sistema lingüístico, seu desenvolvimento e sua correta aplicação no meio social que o abrange;
- Desenvolver a capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em diversas situações e ambientes: formais, informais e em língua culta.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, O.; BELTRÃO M. *Correspondência: linguagem e comunicação*. 19. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MANDRYK, D.; FARACO, C. A. *Prática de redação para estudantes universitários*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MEDEIROS, J. B. *Português instrumental*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Correspondência: técnicas de comunicação criativa*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPEDELLI, S.Y.; SOUZA J. B. *Produção de textos e usos da Linguagem*. São Paulo: Saraiva, 1998.

FERREIRA, M.; PELLEGRINI, T. *Redação: Palavra e arte*. São Paulo: Atual, 1999.

FIORIM, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.

GRANATIC, B. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Scipione, 1995.

PEIXOTO, F. B. *Redação na vida profissional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

POLITO, R. *Como falar corretamente e sem inibições*. 71. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1994.

#### HISTÓRIA DA CULTURA

Carga Horária: 68 h/a

**EMENTA**

Conceituação de cultura. A relação da antropologia com o estudo das sociedades humanas através dos tempos. Antropologia: métodos e principais abordagens teóricas. A cultura e a sociedade e suas interfaces com o turismo. A cultura popular brasileira e regional e sua inserção no turismo. Manifestações folclóricas nacionais e regionais. O binômio folclore/turismo no contexto ambiente/cultura/turismo.

**OBJETIVO GERAL**

- Ampliar visão de Homem, pensando-o em seu todo, e com base nos pressupostos da Antropologia Cultural, reconhecendo as diferenças culturais como elo integrador entre todos os povos e raças, utilizando-se de sua cultura para enriquecer o turismo tanto nacional, quanto regional e local.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar a importância da História da Cultura para a formação do profissional da área de turismo;
- Identificar os grandes ícones culturais de MS que possam servir como referência turística de nosso estado;
- Reconhecer e avaliar o conjunto de valores culturais da humanidade, do país, regional e local, e saber estabelecer os elos de ligação destes com o turismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1997.  
 BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
 MELLO, L. G. de. *Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
 THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. *O turista aprendiz*. 2. ed. São Paulo: Duas cidades, 1983.  
 BRANDÃO, C.R. *A cultura na rua*. Campinas: Papyrus, 1989.  
 BURKE, P. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
 BURNS, P. N.. *Turismo e Antropologia uma introdução*. São Paulo, Chronos, 2002.  
 CAPINHA, B. F.; GRAÇA, B. (org.) *Identidades: estudos de cultura e poder*. São Paulo: Hucitec, 2000.  
 CHARBONNIER, G. *Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss*. Campinas: Papyrus, 1989.  
 COELHO NETTO, J. T. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
 FARTHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.  
 HELLER, A. *O Cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.  
 LABURTHE-TOIRA, P. *Etnologia antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.

**INTRODUÇÃO AO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

**EMENTA**

A Profissão e o profissional de Turismo. A História do Turismo, a origem e evolução do fenômeno e seus efeitos. Tipos e formas de Turismo. Conceituação e Terminologia turística. Impactos do Turismo; Estudo do mercado turístico (produto, oferta, demanda). A Política de Turismo. Tendências em Turismo.

**OBJETIVO GERAL**

- Conhecer as noções básicas sobre turismo e seus aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar as características básicas do profissional de turismo;

- Apresentar a interdisciplinaridade do turismo e seus diversos segmentos (transportes, eventos, agenciamento e meios de hospedagem);
- Analisar conceitos básicos de turismo;
- Analisar os impactos que a atividade pode causar sob o enfoque ambiental, cultural e econômico;
- Apresentar noções básicas sobre o Sistur.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

ANDRADE, J. V. de. *Turismo fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1992  
 BARRETO, M. *Manual de Iniciação ao turismo*. Campinas: Papirus, 1995.  
 BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 1998.  
 IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.  
 TRIGO, L. G. G. *Turismo e qualidade: tendências contemporâneas*. Campinas: Papirus, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo segmentação de mercado*. 5 ed. São Paulo: Futura, 1999.  
 COOPER, C. et al. *Turismo, princípios e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
 LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.  
 LICKORISH, L. J., JENKINS, C. L. *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
 MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001.

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Carga horária - 68h/a

#### **EMENTA**

Espírito científico nos estudos alunos: conceitos básicos em metodologia científica, produções técnico-científicas; Características e singularidades da pesquisa e da extensão em turismo; Técnicas de estudos, de leitura e de busca de informações; Apresentação de trabalhos e seminários.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer os procedimentos da prática de estudo e de pesquisa para uso no Turismo e avaliar sua aplicabilidade.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender os conceitos e objetivos da metodologia científica;
- Estudar técnicas de seminário e normas de trabalhos científicos;
- Estudar e desenvolver um projeto de extensão, abrangendo algumas das disciplinas do primeiro ano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. M. *Introdução à Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2003.  
 DENKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.  
 GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.  
 HÜHNE, L. M. (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed., Rio de Janeiro: Agir, 2002.  
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.  
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FURASTE, P. A. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT*. 13. ed., Porto Alegre: s.n., 2004.  
 GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
 GRESSLER, L. A. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2004.  
 MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.  
 MINICUCCI, A. *Técnicas de Trabalho em Grupo*. São Paulo: Atlas, 1992.

RYOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus, 2001.

RUIZ, J.A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1993.

TRIGO, L. G. (Org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000. v.1.

## **GEOGRAFIA DO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Análise do papel do turismo no Brasil no cenário da globalização da economia e da mundialização da cultura; Tratamento comercial conceitual do espaço turístico em Geografia; Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico, contemplando os espaços sincrônicos e diacrônicos; Leitura, propriedades e classificação qualitativa da paisagem para fins turísticos.; Grandes domínios geossistêmicos – o espaço brasileiro; O turismo e o mito da sustentabilidade, contemplando as políticas públicas e a gestão ambiental; O turismo e a gestão participativa territorial local; Modelos de organização espacial; Métodos de representação gráfica e cartográfica aplicados ao turismo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre o Turismo na produção do espaço geográfico, no cenário da globalização.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender o turismo enquanto fenômeno social;
- Analisar o turismo como produtor e consumidor de espaços;
- Compreender as limitações do turismo como indutor de desenvolvimento;
- Discutir estratégias de planejamento e gestão do turismo em escala regional e local;

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, N. C. C. de. *Manual de Geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens*. Recife: UFPE, [s.d.]

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.

MENDONÇA, F. de A. *Geografia e meio ambiente*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Geografia).

RODRIGUES, A. A. B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AOUN, S. *A procura do paraíso no universo do turismo*. Campinas: Papirus, 2001. (Col. Turismo).

FARAH NETO, M; SILVA, N. F. da.; CAPELLA, M. *Turismo: espaço e tempo*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.

MORAES, A. C. R. de. *Geografia: pequena história crítica*. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B. *Lugar, não lugar e realidade virtual no turismo globalizado*. In: Geografia. v.6 São Paulo, 1996.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

## **ECOSSISTEMAS BRASILEIROS**

Carga horária - 68h/a.

### **EMENTA**

Teoria dos Sistemas e Definição de Ecossistemas. Decomposição e Ciclagem de Nutrientes. Transferência de Energia. Sucessão Ecológica. Principais Biomas da Terra. Principais ecossistemas Brasileiros: Pantanal, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica, Ecossistemas Costeiros e Caatinga.

## OBJETIVO GERAL

- Compreender as características básicas e a evolução dos ecossistemas, considerando os fatores que interferem na homeostase das populações que o integram.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os ecossistemas, em especial, dos principais ecossistemas brasileiros visando o melhor planejamento de atividades turísticas em ambientes naturais;
- Compreender a dinâmica dos ecossistemas brasileiros;
- Planejar e avaliar atividades de estudo e contemplação dos ecossistemas Pantanal e Cerrado.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, M. B. (org.) *Ecossistemas Brasileiros*. IBAMA, 2001.

Plano de Conservação da bacia do alto Paraguai – Pcbap/ Projeto Pantanal, programa nacional de meio ambiente. Brasília, PNMA, 3 vol. 1997.

RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M. G. *Vegetação brasileira*. São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1980.

GARAY, I.; DIAS, B. *Conservação da biodiversidade em ecossistemas: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento*. São Paulo: Vozes, 2001.

LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C da (Ed.) *Ecologia e conservação da Caatinga*, Recife: EdUFPE, 2003.

BIZERRIL, M. *Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele*. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOREL, E. *Amazônia saqueada*. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1984.

NEIMAN, Z. *Era Verde? Ecossistemas Brasileiros Ameaçados*. São Paulo: Atual, 1989.

## ECOLOGIA APLICADA AO TURISMO

Carga horária– 68h/a.

### EMENTA

Definição e Histórico da Ecologia, Níveis de Organização em Ecologia, Condição e Recurso. Fatores Limitantes. Capacidade de Suporte. Influência Antrópica. Teoria do Nicho. Crescimento e Regulação Populacional. Interações entre Espécies. Diversidade Biológica.

## OBJETIVO GERAL

- Compreender os conceitos básicos de ecologia.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aplicar os conhecimentos sobre ecologia na gestão do turismo em ambientes naturais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOT, P. *História da Ecologia*. Rio de Janeiro: Campos, 1990.

PINTO-COELHO, R. M. *Fundamentos de Ecologia*. Artmed, 2000.

RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, C. E. L. da. (coord) *Ecologia e sociedade: uma introdução às implicações sociais da crise ambiental*. São Paulo: Loyola, 1978.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALHO, C. J. A *A teia da vida: uma introdução à ecologia brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva/ Fundação Pró Vita, 1992.

MAION, D. (coord) *Ecologia e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Papirus, 1993.

GIULIETTI, A. M. et al. *Em busca do conhecimento ecológico: uma introdução à metodologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. 3. ed. Curitiba, PR: Midiograf, 2001.

## **INGLÊS INSTRUMENTAL**

Carga Horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Estudo dos elementos básicos da língua inglesa com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

### **OBJETIVO GERAL**

- Adquirir noções da língua inglesa por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e aluno do turismo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a Língua Inglesa.
- Conhecer manifestações culturais dos países de língua inglesa.
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de idéias e sentimentos neles expressos.
- Despertar a relevância do domínio do idioma inglês para os turismólogos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, R. Q. *As palavras mais comuns da língua inglesa*. Disponível em: <<http://www.Dicas-L.unicamp.br/dicas-l/990210.html>> Acesso em 11/02/00.

FALLA, T. *Video conference: communication skills for work and travel*. Macmillan Heinemann, 1996.

HELGESEN, M.; ADAMS, K. *Workplace english: Office File*. São Paulo: Longman, 1999.

\_\_\_\_\_. *Workplace English: Travel File*. São Paulo: Longman, 1999.

JACOB, Miriam & STRUTT, Peter. *English for International tourism*. São Paulo: Longman, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OXFORD Portuguese Dictionary Oxford. São Paulo: Oxford, 1998.

WEBSTERS Collegiate Dictionary, 2004.

## **FILOSOFIA**

Carga Horária – 68h/a

### **EMENTA**

O que é pensar. A origem do ser humano. Mito e realidade. A origem da filosofia. O início do pensamento científico. O problema da cultura. A política, o poder e a ética. A transformação das sociedades humanas. A questão da pós-modernidade.

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre o homem, a sociedade e o mundo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover reflexões críticas sobre o homem e a sociedade do conhecimento;
- Compreender as relações humanas e sua inserção na sociedade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, M. L. de A. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1989. \*

\_\_\_\_\_.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, A. R. *Introdução ao pensar*. Petrópolis: Vozes, 1975.

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

MAGGE, B. *História da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 1999.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. *Entre a ciência e a sapiência*. São Paulo: Loyola, 1999.

BERMAN, M. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

ECO, U. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GAARDER, J. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1996.

WARNOCK, M. *Os usos da filosofia*. Campinas: Papirus, 1994.

## **SOCIOLOGIA DO LAZER**

Carga Horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Introdução do pensamento sociológico e sociologias especiais: do lazer, do trabalho; O lazer e a construção do tempo livre no contexto da evolução da humanidade; Conceitos de ócio, lazer, trabalho, tempo livre.; Delimitando a noção de lazer: os pioneiros e as correntes atuais; O lazer e a sua transformação em mercadoria; As formas de lazer na sociedade contemporânea; O turismo como exploração do tempo livre.

### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer as delimitações dos estudos sobre o lazer e o tempo livre, pioneiros e correntes atuais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Interpretar e avaliar as conceituações de lazer na sociedade contemporânea;
- Compreender as relações entre trabalho e lazer na sociedade;
- Familiarizar-se com a dinâmica sócio econômica e cultural que produziu o moderno fenômeno das viagens de massa e viagens alternativas;
- Compreender a amplitude do seu futuro campo de trabalho;
- Realizar uma pesquisa aplicada sobre o tempo livre e o lazer de segmentos sociais locais;
- Integrar a disciplina com outras afins, no âmbito do Curso de Turismo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC/SP, 2001 Vol II.

DE MASI, D. de. *O ócio criativo*. Trad. Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. *A revolução cultural do tempo livre*. Trad. Luiz O. de Lima Camargo. São Paulo: Studio Nobel, 1988.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Trad. Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, P. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994.

CZIKSZENTMIHALYI, M. *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.

DE MASI, D. de. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Esfera, 1999.

FRIEDMAN, G. O. *O trabalho em migalhas*. São Paulo; Perspectiva, 1972.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Trad. Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.

LAKATOS, E.M. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Atlas, 1997.

LAFARGUE, P. *O direito à preguiça*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Unesp, 1999.

MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

TRIGO, L. G. G. *A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo*. Campinas: Papirus, 1998.

URRY J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1999.

### 8.3.2. 2ª SÉRIE

#### PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS

Carga horária - 68 h/a

#### EMENTA

Psicologia Geral. Psicologia da Personalidade. Psicologia Social. Psicologia Organizacional.

#### OBJETIVO GERAL

- Conhecer os fundamentos da Psicologia promovendo um diálogo entre Turismo e Psicologia.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional no atendimento ao ser humano;
- Estabelecer relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Identificar as necessidades individuais do homem, da coletividade, da população, seus condicionamentos e determinantes;
- Reconhecer o papel social do profissional do turismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. e cols. *Psicologia uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.

BONOW, I.,W. *Elementos de psicologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

CHIAVENATO, I. *Recursos humanos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DELLA TORRE, M. B. L. *O homem e a sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.

D'ANDREA, F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Bertrand, 1983.

LANE, S. T. M.; CODO, W.; *O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. São Paulo: Atlas, 2003.

FREITAS, A. B. de. *A psicologia, o homem e a empresa*. São Paulo: Atlas, 1991.

FREUD, S. *Além do princípio de prazer psicologia de grupo e outros trabalhos*. São Paulo: Imago, 1996.

FRITZEN, S, J. *Exercícios práticos de dinâmica de grupos*. Petrópolis: Vozes, 1987.

HESELBEIN,F.; GOLDSMITH, M; BECKHARD. A. *Organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã*. São Paulo: Futura, 1997.

OSORIO, L.C. *Grupos: teorias e práticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROSA, M. *Psicologia Evolutiva. Psicologia da Infância. Psicologia da Adolescência. Psicologia da Idade Adulta*. Petrópolis: Vozes, v 1, 2, 3, 4. 1986.

ROSS, G. F. *Psicologia do turismo*. São Paulo: Contexto. 2002.

SILVA, F. B. da. *A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria*. 2. ed. São Paulo: CenaUn, 2000.

#### ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Carga Horária 102 h/a

#### EMENTA

Histórico; conceituação, tipologia e classificação dos eventos; perfil do organizador; legislação; procedimento para abertura de uma empresa organizadora de eventos; cerimonial; protocolo; etiqueta; fases do planejamento - controle, execução e avaliação; Prática de realização de eventos.

**OBJETIVO GERAL**

- Planejar, organizar, executar e avaliar eventos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer os conceitos dos diversos tipos e classificações de eventos;
- Instrumentalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam elaborar o planejamento de eventos e sua execução;
- Oportunizar uma visão crítica e profissional para a realização de eventos;
- Preparar para atuação no mercado de trabalho;
- Apresentar a legislação específica vigente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CESCA, C. G. G. *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. São Paulo: Summus, 1997.

MEIRELLES, G.F. *Tudo sobre eventos*. São Paulo: STS, 1999.

SENAC. *Organização de eventos*. Rio de Janeiro: SENAC, 1993.

ALLEN, J. et al. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRITTO, J. e F., N. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: ALEPH, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTIN, V. *Manual prático de eventos*. São Paulo: Atlas, 2003.

ZANELLA, L. C. *Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas, 2003.

**ECONOMIA DO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

**EMENTA**

A economia e o fenômeno turístico. Noções de Micro e Macroeconomia aplicados ao turismo; Turismo e Planejamento Econômico.

**OBJETIVO GERAL**

- Adquirir noções gerais de economia aplicada ao Turismo em ambientes naturais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar a relação entre economia e turismo;
- Ensinar como utilizar os instrumentos microeconômicos para compreender o funcionamento de uma economia de mercado;
- Discutir a importância do setor de turismo e seus impactos na economia nacional;
- Apresentar conceitos e discutir a aplicação de contas satélites no turismo;
- Analisar a relação entre turismo e desenvolvimento, destacando a importância desse setor para os países em desenvolvimento;
- Apresentar noções de economia ambiental e de desenvolvimento sustentável aplicados ao turismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. *Economia do turismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. *Economia do turismo*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- McCONNELL, C. R.; BRUE, S. L. *Microeconomia: princípios, problemas e política*. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- PINHO, D. B. *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- ROSSETTI, J. P. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2000.
- VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia: micro e macro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- WESSELS, W. J. *Economia*. São Paulo: Saraiva, 1995.

## **CARTOGRAFIA**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Histórico da cartografia. Análise do espaço geográfico através de projeções cartográficas. Elementos de cartografia para localização e leitura de mapas, cartas e guias turísticos. Confecção de cartogramas. Zonas climáticas. Estações do ano.

### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer os fundamentos básicos sobre a cartografia e sua aplicação na atividade turística, para o profissional do turismo em seus vários segmentos e na pesquisa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver a capacidade de entendimento e interpretação de produtos cartográficos;
- Resgatar elementos para localização espacial;
- Propiciar a leitura de mapas, cartas, guias turísticos e sua importância para a atividade turística e hoteleira;
- Aplicar os conceitos de: projeções cartográficas, escalas, coordenadas geográficas, fuso horário, representações cartográficas, cartogramas, perfis topográficos, produtos de sensoriamento remoto;
- Aplicar o sistema de informações geográficas para representação e interpretação do fenômeno do turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSAD, E. D. *Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura*. Brasília: Embrapa, 1998.
- DUARTE, P. A. *Fundamentos de cartografia*. Florianópolis: UfSC, 2002.
- EIRÓ, J. *Cartografias*. São Paulo: Alves, 2002.
- GUIA BRASIL QUATRO RODAS 2005*. São Paulo: Abril, 2005.
- JOLY, F. *A cartografia*. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papyrus, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BOCHICCHIO, V. R. *Atlas Atual geografia: manual de cartografia*. São Paulo: Atual, 1997.
- FERREIRA, G. M. L. *Atlas geográfico*. São Paulo: Moderna, 1998.
- MAPA DO BRASIL RELEVO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA AMERICA FISICO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- MAPA AMERICA POLÍTICO 2005*. São Paulo: Geomapas, 2005.
- CARTAS TOPOGRÁFICAS 1:50.000 – COBERTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL*.
- MENEGUETTE, A. A. C. *Introdução à cartografia*. Presidente Prudente: Mimeo 1994.
- OLIVEIRA, C. *Curso de cartografia moderna*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
- RAISZ, E. J. *Cartografia geral*. Rio de Janeiro: Ômega, 1970.

## **TURISMO E PATRIMÔNIOS**

Carga Horária – 68 h/a

**EMENTA**

Conceitos e formas de uso do patrimônio natural e cultural (material e imaterial); Proteção do patrimônio cultural (tombamento, restauração, revitalização e outras medidas); Patrimônios Nacionais e Mundiais; Interpretação e Educação Patrimonial; Patrimônio enquanto produto/atrativo para o para o turismo cultural (leis de proteção, autenticidade e comunidade). Museus.

**OBJETIVO GERAL**

- Adquirir visão geral do que é o Patrimônio Histórico/Cultural, Natural e Turístico, e sua relação com o turismo e a comunidade local.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar criticamente as políticas de preservação do Patrimônio Cultural;
- Despertar a percepção acerca do Patrimônio e a sua importância para a atividade turística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.

MARQUES, R. M. da C. *Trilogia do patrimônio histórico e cultural Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande: UFMS, 2000. 3v.

MENESES, J. N. C. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasilis, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, H. L. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2001.

GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, V. F. *Turismo cultural*. 3. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2001.

PELLEGRINI FILHO, A. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas: Papyrus, 1993.

SILVA, F. F. da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.

**ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS**

Carga Horária: 68 h/a

**EMENTA**

Conceitos e história da Administração; Teoria Clássica e Teoria Neoclássica da Administração; Fundamentos da iniciativa Empresarial; Planejamento Estratégico, Tático e Operacional de empresas turísticas; Sistemas e funções empresariais; Técnicas de gestão e organização e métodos empresariais; Controle da gestão de empresas turísticas.

**OBJETIVO GERAL**

- Conhecer os fundamentos teóricos de administração, assimilando ensinamentos de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, organização, gestão e controle;
- Estimular interfaces entre os conceitos de administração e as necessidades de gestão do turismo;
- Exercitar os procedimentos elementares para empreender na atividade turística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALLESTERO A.; M. E. *Organização, sistemas e métodos*. São Paulo: McGraw Hill, 1991.

- BERNARDES, C. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. Volume 1 e 2. São Paulo: Campus, 2001
- \_\_\_\_\_. *Administração de empresas*. São Paulo: Makron Books, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à teoria geral da administração*. São Paulo: Campus, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FISCHMANN, A. *Planejamento estratégico na prática*. São Paulo: Atlas, 1995.
- JUCIUS, M. J. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 1978.
- KEELING, R. *Gestão de projetos: uma abordagem global*. Saraiva, 2002.
- KOONTZ, H. *A administração*. São Paulo: Pioneira, 1995.
- PORTER, M. E. *Vantagem competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.
- RUSCHMANN, D. Van de M. *Turismo e planejamento sustentável*. São Paulo: Papirus, 2001.

## **PLANEJAMENTO EM LAZER E RECREAÇÃO**

Carga Horária – 68 h/a

### **EMENTA**

Lazer e a indústria do entretenimento; Lazer em empresas; Lazer e políticas públicas; A recreação turístico-hoteleira e ecológica; Programas e projetos de lazer; O perfil do animador; Técnicas de lazer e recreação.

### **OBJETIVO GERAL**

- Planejar e executar projetos de gestão de atividades recreativas em áreas específicas de atuação.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar e planejar programas de lazer na empresa;
- Analisar programas de políticas públicas de lazer;
- Planejar e executar projetos e ações recreativas em diferentes segmentos e locais;
- Idealizar e planejar uma empresa da área de lazer e recreação;
- Conhecer os princípios gerais de comportamento, atitudes e qualidades do animador;
- Integrar a disciplina com outras afins, no âmbito do Curso de Turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDRADE, J. V. *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução Maria de Lourdes Santos. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MARCELINO, N. C. *Lazer e empresa: múltiplos olhares*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Lazer e esporte*. Campinas: Autores Associados, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- NEGRINE, A. *Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 3. ed. São Paulo. Ícone, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias*. Rio de Janeiro: RJ. Sprint, 1999.
- CORNELL, J. *Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores*. São Paulo: Melhoramentos/SENAC, 1996.

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

Carga Horária – 68 h/a

### **EMENTA**

Relação sociedade e ambiente: interação e intervenção. Representações sociais e fundamentos da percepção ambiental. Percepção dos riscos e eventos ambientais. Ajustamento e adaptabilidade do indivíduo ao ambiente. Percepção como instrumento de planejamento na gestão ambiental.

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre a percepção do indivíduo, para despertar a consciência frente às questões pertinentes à relação sociedade e ambiente.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Proporcionar as condições de aprendizagem e compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas, como subsídio ao planejamento das ações e sustentabilidade do empreendimento turístico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUTTER, A. *Viagens à natureza*, São Paulo: Papirus. 2001.

D'ANDREA, F. F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: BERTRAND BRASIL. 2003.

TUAN, Y. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

URRY, J. *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel SESC. 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Ogs.) *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TUAN, Y. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

### **8.3.3. 3ª SÉRIE**

#### **LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

#### **EMENTA**

Noções de Direito; Introdução ao Estudo do Direito; Relação entre sociedade e Direito; Regulação da atividade individual e estatal; Constituição e leis infraconstitucionais; Noções gerais de direito do Trabalho, Civil e Responsabilidade Civil; Código de Defesa do Consumidor; Direito Ambiental; Regime jurídico do turismo; Legislação aplicada aos serviços turísticos.

### **OBJETIVO GERAL**

- Adquirir noções elementares do Direito e suas aplicações junto às empresas atuantes no mercado turístico brasileiro.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar as principais leis que regem a sociedade civil e privada;
- Discutir a aplicabilidade das leis de meio ambiente no contexto turístico;
- Estudar a aplicabilidade de leis no contexto da atividade turística.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BADARO, R. A. de L. *Turismo e direito: convergências*. São Paulo: SENAC, 2004.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: SENADO FEDERAL, 2005.

\_\_\_\_\_. *Consolidação das leis do trabalho*. São Paulo: RIDELL, 2005.

\_\_\_\_\_. *Código de defesa do consumidor*. São Paulo: RIDELL, 2005.

MAMEDE, G. *Direito do turismo: legislação específica aplicada*. São Paulo: ATLAS.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRUNO, M. G. da S. *Resumo jurídico de obrigações e contratos*. 4. ed. São Paulo: QUARTIER LATIN, 2005.
- DINIZ, M. H. *Curso de direito civil brasileiro: teoria geral do direito civil*. São Paulo: Saraiva, 1991.
- FERRAZ JÚNIOR, T. S. *Introdução do estudo do direito*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FEUZ, P. S. *Direito do consumidor nos contratos de turismo*. São Paulo: EDIPRO, 2004.
- FIORILLO, C. A. P. *Curso de direito ambiental brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MAMEDE, G. *Direito do consumidor no turismo*. São Paulo: ATLAS, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Manual de direito para administração hoteleira*. São Paulo: ATLAS, 2002.
- NASCIMENTO, A. M. do. *Curso de direito do trabalho*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PALAIÁ, N. *Noções essenciais de direito*. São Paulo: SARAIVA, 2004.
- PINTO, A. C. B. *Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos*. São Paulo: Papyrus. 2001.

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO**

Carga Horária - 102 h/a.

### **EMENTA**

Conceitos e importância do Planejamento para o desenvolvimento do Turismo; Técnicas e formas de planejamento turístico; Etapas do planejamento turístico; Organização e gestão do turismo; Planejamento e Políticas Públicas; Elaboração e avaliação de projetos turísticos.

### **OBJETIVO GERAL**

- Identificar o planejamento turístico como processo integrador, possibilitando melhor aproveitamento dos recursos potenciais naturais, culturais e da infra-estrutura existente para o desenvolvimento responsável da atividade turística.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Preparar profissionais com visão abrangente e crítica sobre o desenvolvimento da atividade turística com base nos pressupostos do desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer e avaliar o potencial de MS para o desenvolvimento do turismo;
- Propor modelos de planejamento e gestão para a atividade turística;
- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos na área de turismo;
- Apresentar as ações nacionais quanto à definição de Políticas Públicas e orientações específicas para o planejamento do turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BISSOLI, M. A. M. A. *Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação*. São Paulo: Futura, 1999.
- BOULLÓN, R. C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: EDUSC, 2002.
- MOLINA, S. *Turismo, metodologia e planejamento*. Bauru: EDUSC, 2005.
- PETROCHI, M. *Turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura 1998.
- RUSCHMANN, D. van de M. *Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papyrus, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANSARAH, M. G. dos R. *Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999.
- BARRETO, M. *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- HALL, C. M. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MELGAR, E. *Planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto, 2001.
- RABAHY, W. A. *Planejamento do turismo*. São Paulo: Loyola, 1990.
- ROSE, A. T. *Turismo: planejamento e marketing*. Barueri: Manole, 2002.
- TRIGO, L. G. G. *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papyrus, 2002.

## **AGÊNCIAS E TRANSPORTES**

Carga Horária- 102 h/a

### **EMENTA**

Agências de viagens: conceito, função, classificação, constituição, tipologia e legislação; Elaboração de roteiros turísticos: emissivos e receptivos; Sistemas globais de reserva (GDS), informação e gerência; Terminologia, documentação de viagem; Transportes, logística e turismo; Agências de viagens, transportes e o meio ambiente.

### **OBJETIVO GERAL**

- Compreender e atuar no mercado de agências de viagem e turismo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender o transporte como fator determinante do fenômeno turístico;
- Apresentar uma visão integrada do agenciamento e operação turística no contexto do planejamento turístico;
- Analisar a posição das agências de viagem diante das novas tecnologias;
- Integrar a disciplina de Agências e Transportes no âmbito do curso de Turismo com aplicações em diversas disciplinas;
- Apresentar a legislação específica vigente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARIN, A. *Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado*. São Paulo: Aleph, 2004.

PAGE, S. J. *Transporte e turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

\_\_\_\_\_. *Transportes turísticos*. São Paulo: Aleph, 2001.

PETROCCHI, M.; BONA, A. *Agências de turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2003.

TOMELIN, C. A. *Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias*. São Paulo: Aleph, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, R. *Cruzeiros marítimos*. São Paulo: Manole, 2002.

ATHENIENSE, L. *A responsabilidade jurídica das agências de viagem*. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

DANTAS, J. C. de S. *Qualidade do atendimento nas agências de viagens*. São Paulo: Roca, 2000.

DI RONÁ, R. *Transportes no turismo*. São Paulo: Manole, 2002.

MAMEDE, G. *Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções*. Barueri, SP: Manole, 2003.

MONTANARIM, D. C. *Consultor de viagens: novo profissional da era do conhecimento*. Curitiba: D. C. Montanarin, 2002.

PALHARES, G. L. *Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico*. São Paulo: Aleph, 2000.

PRADO, W. G. M. do. *Manual prático para organização de viagens*. São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS, C. M. dos; KUAZAQUI, E. *Consolidadores de turismo: serviços e distribuição*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

## **GESTÃO AMBIENTAL**

Carga horária - 102h/a

### **EMENTA**

Contexto Histórico da Gestão Ambiental. Poluição. Avaliação de Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica (AAE). Políticas Públicas Relacionadas ao Meio Ambiente. Unidades de Conservação. Ecoturismo. Sistema de Gestão Ambiental no Empreendimento Turístico.

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre as possibilidades de uso sustentável dos recursos naturais para o turismo por meio de instrumentos de gestão e manejo ambiental.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contextualizar historicamente a questão ambiental;
- Conhecer a aplicabilidade dos instrumentos de gestão e manejo ambiental;
- Identificar oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo pautadas nas boas práticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURSZTYN, M. A. A. *Gestão ambiental: Instrumentos e Práticas*, Brasília: IBAMA, 1994.

CUTTER, A. *Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 1999.

IBAMA, *Roteiro metodológico de área de proteção ambiental*. Brasília: IBAMA, 2001.

IBAMA, *Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas*. Brasília: IBAMA, 1995.

RODRIGUES, A. B. *Turismo e espaço*. São Paulo: HUCITEC, 2001.

SETTI, A. A. *A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos*. Brasília: IBAMA, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J. R. et al. *Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex editora/Biblioteca Estácio de Sá, 1999.

BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. *Democratização e gestão ambiental: em busca*. IBAMA, turismo e meio ambiente. São Paulo: VECE, 1998.

RUSCHMANN, D. V. M., *Turismo e planejamento sustentável*. São Paulo: Papirus, 2001.

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

Carga Horária – 68 h/a

### **EMENTA**

A política de globalização e a interdependência entre as nações; A restrição das economias mundiais; O mundo político contemporâneo; A geografia das redes mundiais, os caminhos da economia mundial; Os desafios ambientais, as marcas da transformação do meio; Geografia e mudança social; O Brasil no contexto da globalização; As questões de fronteira.

### **OBJETIVO GERAL**

- Compreender as relações internacionais numa visão contemporânea.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a globalização da economia e suas conseqüências como forma de organização do espaço;
- Compreender as tramas das redes econômicas mundiais;
- Debater sobre as questões sociais no contexto da divisão internacional, territorial e social do trabalho;
- Refletir sobre as políticas internacionais para a manutenção do meio ambiente como sustentação do equilíbrio ecológico mundial;
- Analisar as questões de fronteiras e de soberania dos estados nacionais;
- Refletir sobre o Brasil no contexto da globalização.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BECKER, B. K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1997.  
 CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.  
 COSTA, W. M. da. *O Estado e as políticas territoriais do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
 DUPAS, G. *Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
 MARTIN, A. R. *Fronteiras e nações*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CHESNAIS, F. *A mundialização de capital*. São Paulo: Xamã, 1996.  
 HANAN, A. G. *Amazônia: contradições no paraíso ecológico*. 5. ed. 1999.  
 OLIVEIRA, A. U. de. *Modo capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática, 1995.  
 PORTUGUEZ, A. P. *Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas*. São Paulo: Roca, 2001.  
 RIBEIRO, W. C. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001.  
 ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.  
 SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Edusp, 2004.  
 \_\_\_\_\_. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2005.  
 SIMIELLI, M. E. *Atlas geográfico século 21*. São Paulo: Ática, 2003.  
 VESENTINI, J. W. *Novas geopolíticas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

## **ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

### **EMENTA**

A estatística como ferramenta de auxílio à tomada de decisão no turismo e seus segmentos; Conceitos; Técnicas de amostragem; o processo de coleta, organização e análise dos dados; Medidas descritivas Probabilidade, distribuição de probabilidade e a inferência estatística; Distribuições amostrais.

### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar formação básica em Estatística, de modo a atender as especificidades das análises em ciências sociais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar conceitos e métodos de análise estatística e seu uso no desenvolvimento de pesquisa científica na área do turismo;
- Fornecer as ferramentas necessárias para trabalhar os dados coletados em pesquisas com o produto turístico, criando maiores estratégias que possibilitem a união entre as diversas áreas e o turismo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G., *Estatística aplicada ao turismo e a hotelaria*. Thomson, 2004.  
 CRESPO, A. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 2001.  
 BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 1998.  
 PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos*. São Paulo: EDUSP, 1999.  
 TIBONIM, C. G. R. *Estatística básica para o curso de turismo*. São Paulo: Atlas, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ESPÍRITO SANTO, A. *Essência estatística aplicada às ciências sociais*. Londrina: UEL, 1987.  
 FONSECA, J. S. da, MARTINS, G.A. *Curso de estatística*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 KAZMIER, L, J. *Estatística aplicada à economia a e à administração*. São Paulo: MC Graw-Hill, 1982.  
 SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1994.  
 STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: HARBRA, 2001.  
 TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. *Estatística Básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TRIGO, L. G. G. (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2003.  
VIEIRA, S. *Estatística experimental* São Paulo: ATLAS. 1999.

## **HOTELARIA**

Carga Horária – 102 h/a

### **EMENTA**

Conceitos em Hospitalidade; História da hotelaria; Atualidades; Tipologia e classificação de meios de hospedagem; Normas e procedimentos legais específicos da área; Aplicação de software hoteleiro; Elaboração e redação de normas e manuais; Terminologia hoteleira; Supervisão em hotelaria; Gestão Ambiental e meios de hospedagem.

### **OBJETIVO GERAL**

- Discutir, analisar e exercitar conceitos básicos em hotelaria, subsidiando com ferramentas elementares para o desenvolvimento de ações operacionais e gerenciais aplicadas aos meios de hospedagem.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar e discutir conceitos e definições sobre hospitalidade e todas as suas interfaces com o turismo;
- Resgatar o processo histórico de evolução dos meios de hospedagem e seus diferentes conceitos ao longo do tempo;
- Atualizar informações e conceitos sobre a hotelaria, atendendo as mudanças que o próprio mercado impõe;
- Identificar e reconhecer os tipos de meios de hospedagem existentes, analisando suas diferentes propostas;
- Discutir aspectos legais e procedimentos padrão relacionados aos meios de hospedagem;
- Exercitar procedimentos relacionados aos setores operacionais do hotel com o auxílio de software hoteleiro;
- Apresentar as estruturas operacionais e funcionais dos setores do hotel, exercitando atribuições e procedimentos por meio do desenvolvimento de oficinas;
- Empregar termos e nomenclaturas específicas da área no desenvolvimento da disciplina;
- Subsidiar e esclarecer sobre procedimentos de supervisão em hotelaria;
- Apresentar conceitos de gestão ambiental em hotelaria.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AHMED, I. *Hospedagem: front-office e governança*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.  
ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC, 2004.  
CAMARGO, L. O. de L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.  
CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.  
NETO, L. M.; COSTA, S. F. *Turismo. Como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLI, G. *Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e de hotelaria*. São Paulo: Saraiva, 2005.  
COIMBRA, R. *Assassinatos na hotelaria*. Salvador/BA: Casa da Qualidade 1998.  
DAVIES, C. A. *Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria*. 2.ed. Caxias do Sul: Educus, 2003.  
DIAS, C. M. de M. (org). *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.  
GONÇALVES, L. C. *Gestão Ambiental em meios de hospedagem*. São Paulo: Aleph, 2004.  
MAMEDE, G. *Manual de direito para administração hoteleira*. São Paulo: Atlas, 2002.  
VAN DER WAGNER, L.; DAVIES, C. *Supervisão e liderança em turismo e hotelaria*. Trad. Edite Sciulli. São Paulo: Contexto. 2001.  
JOLLES, R. L. *Como conduzir seminários e workshops*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectiva para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole, 2004.

MARQUES, J. A. *Introdução à hotelaria*. Bauru, SP: Educs, 2003.

## **TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADAS AO TURISMO**

Carga horária - 102 h/a

### **EMENTA**

Conhecimento científico; Método Científico; Epistemologia do Turismo; Processos de planejamento da pesquisa científica; A pesquisa científica em turismo – métodos e técnicas; O preparo de dados para análise estatística; codificação e tabulação. Uso prático de programa estatístico (Software) para análise de dados sociais.

### **OBJETIVO GERAL**

- Apresentar, discutir e aplicar diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar diferentes instrumentos de pesquisa;
- Desenvolver questionários e roteiros de entrevistas e coleta de dados;
- Conhecer a interdisciplinaridade na pesquisa científica voltados aos problemas na área social;
- Orientar na elaboração de um pré-projeto, para ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas*. [s.l.]: Prentice-hall; ou Makron Books ou Pearson Brasil, 2004.

GARRET, A. M. *A entrevista, seus princípios e métodos*. 10. ed. [s.l.]: Agir, [ano?].

INÁCIO FILHO, G. *A monografia na Universidade*. Campinas: Papirus, 1995.

LABES, E. M. *Questionário: do planejamento à aplicação da pesquisa*. Chapecó: Grifos, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, I. E. *Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 4. ed. Impetus, 2003.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

DENKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.

INÁCIO FILHO, G. *A monografia na Universidade*. Campinas: Papirus, 1995.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIGO, L. G. (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HÜHNE, L. M. (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

NOVAES, M. H. Trabalho de conclusão de curso. In: ANSARAH, M. G. R. *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2001.v.2.

## **CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANÇO**

Carga Horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Noções e conceitos fundamentais da Contabilidade; Funcionamento do processo contábil: mecanismo de débito e crédito e princípios contábeis; Demonstrativos contábeis; Noções de Contabilidade Gerencial; Análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho.

**OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver a visão crítica e das decisões administrativas, tomando como base as informações contábeis.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar a função da contabilidade como um sistema básico de informação gerencial;
- Apresentar ferramentas contábeis que devem viabilizar o atendimento ao usuário interno, proporcionando uma maior segurança na gestão do empreendimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, S. de. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 1998.

LUNKES, R. J. *Manual de contabilidade hoteleira*. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. São Paulo: Atlas, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; e YOUNG, S. M. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.

EQUIPE FEA/USP. *Contabilidade introdutória*. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de. *Manual de contabilidade para não contadores*. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, J. C. *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 1996.

**8.3.4. 4ª SÉRIE****GASTRONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR**

Carga horária - 102 h/a

**EMENTA**

História da alimentação; Tipologia dos estabelecimentos de alimentos e bebidas; A importância da gastronomia para o desenvolvimento do turismo; Planejamento e uso das áreas físicas; Rotinas de serviço e fluxos de trabalho; Higiene e segurança alimentar; Registros e controles; Planejamento financeiro e viabilidade.

**OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver a capacidade de planejar e gerenciar bares, restaurantes e similares.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar noções básicas sobre a diversidade cultural gastronômica internacional, nacional e regional e sua relação com o turismo;
- Definir as diferentes tipologias existentes acerca dos equipamentos de alimentação;
- Auxiliar na compreensão dos procedimentos operacionais do setor;
- Ensinar procedimentos de planejamento, implantação, planejamento, organização e administração de empreendimentos no setor de alimentação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANSARAH, M. G. dos R. (org.). *Turismo: Como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001

BARRETO, R. L. P. *Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios*. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

- EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- KINTON, R. *Enciclopédia de serviços de alimentação*. Trad. Anna Terzi Gioval. São Paulo: Livraria Varela, 1998.
- NEVES, M. F. *Gestão de negócios em alimentos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- VIERA, E. V. de; CÂNDIDO, Í. *Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CUNHA, E. H. *Alimentos*. São Paulo: Ícone, 1999.
- DAVIES, C. A. *Alimentos & bebidas*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- DAYAN, E. I. *Restaurante: técnicas de serviço*. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.
- FLANDRIN, J.; MONTANARI, M. *História da alimentação*; Trad. Luciano Vieira Machado, Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- GONSALVES, P. E. *Livro dos alimentos*. São Paulo: Summus, 2001.
- SENAC-DN. *A história da gastronomia*. Rio de Janeiro: Senac-Nacional, 1998.
- SENAC-DR-PR. *Manual do garçom*. Florianópolis: Senac, 1996.
- STELLA, M.; CHRISTO, L. *Quentes & frios*. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- TEICHMANN, I. M. *Cardápios: técnicas e criatividade*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

## **TÉCNICAS AVANÇADAS DE TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS**

Carga Horária – 68 h/a

### **EMENTA**

Enduro a pé (trekking); Atividades turísticas fluviais; Turismo em ambientes aquáticos; Técnicas verticais; Suporte básico de vida e noções de resgate.

### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer e aplicar adequadamente técnicas específicas para o desenvolvimento de práticas turísticas em ambientes naturais

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar o conhecimento prático das modalidades de turismo em ambiente naturais;
- Demonstrar as limitações e riscos envolvidos nas práticas turísticas em ambientes naturais;
- Associar conceitos de ética e conservação na prática turística em ambientes naturais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MERCHANT, D. *Life on a line: a manual of modern cave rescue ropework techniques*. (s.l.): Draftlitenet, 2002/2003. Livro eletrônico.
- SWARBROOKE, J. et al. *Turismo de aventura: conceitos e estudos de caso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- TONHASCA JÚNIOR, A. *Trekking*. São Paulo: Contexto, 2003.
- UVINHA, R. R. *Juventude, lazer e esportes radicais*. São Paulo: Manole, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- OMT. *Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo, ROCA, 2004.
- TRIGO, L. G. de G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: ROCA, 2005.

## **MARKETING TURÍSTICO**

Carga Horária - 102 h/a

### **EMENTA**

Fundamentos e conceitos de marketing; Funções de Marketing: Análise, adaptação, ativação e avaliação; Os componentes e o mix de marketing de empresas turísticas; O conceito de ícones e marcas em sistemas turísticos; Estudos de segmentação e mensuração de mercados turísticos; Planejamentos: Estratégico, Tático e Operacional de Marketing; Marketing aplicado aos serviços turísticos; Sistemas de informações de Marketing.

### **OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver capacidade analítica da função de marketing em empresas turísticas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer teorias dos princípios de marketing com interface no mercado e empresas turísticas;
- Conhecer e aplicar os princípios do planejamento, organização e gestão mercadológica;
- Reconhecimento das particularidades e desafios do mercado turístico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: Atlas, 1998.

KUAZAQUI, E. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.

TRIGUEIRO, C. M. *Marketing & turismo*. São Paulo: Qualitymark, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHASTON, I. *Excelência em Marketing*. São Paulo: Makron Books, 1992.

MELGAR, E. *Fundamentos de planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto, 2001.

MIDDLETON, V. *Marketing de turismo: teoria e prática*. São Paulo: Campus, 2002.

OTTOMAN, J. A. *Marketing verde*. São Paulo: Makron Books, 1994.

PEREIRA, M. *Marketing de cidades turísticas*. Caxias do Sul: Chronos, 2001.

RICHERS, R. *O que é marketing*. São Paulo: Barsili, 1996.

RIES, A.; TROUT, J. *Posicionamento: Como a mídia faz a sua cabeça*. São Paulo: Pioneira, 1989.

SOUZA, F. A. M. de. *Introdução ao marketing de 6ª geração*. São Paulo: Makron Books, 1994.

## **ÉTICA E TURISMO**

Carga horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Noções preliminares de Ética e Moral; Ética no Meio Ambiente; Os efeitos do Turismo sobre a natureza, bem como os impactos sociais, culturais e econômicos; Participação e conscientização da sociedade organizada para o desenvolvimento local; Turismo e Ética Profissional; Temas contemporâneos sobre conduta ética.

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre o campo da ética e sua aplicabilidade no convívio social e profissional.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os elos básicos entre Ética e Turismo;
- Analisar as diferentes concepções éticas promovidas pela História;
- Compreender como o comportamento ou questionamento ético pode colaborar com a sustentabilidade da atividade turística;
- Analisar com base nos pressupostos éticos, as relações de risco estabelecidas entre capital e Turismo;

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NALINI, J. R. *Ética Ambiental*. 2.ed. Campinas: Millennium, 2003.

PETROCCHI, M. *Gestão de pólos turísticos*. São Paulo: Futura, 2002.

ROCK, M. *La ecología desde el punto de vista antropológico y ético, el medio ambiente en la economía de mercado*. Buenos Aires: Fund. Konrad Adenauer/CIEDLA, 1990.

TRIGO, L. G. G. *A Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papirus, 2000.

VALLS, A. L. M. *O que é ética*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.

\_\_\_\_\_. *Temas de filosofia*. 2. ed. rev. São Paulo: Moderna, 1998.

ARAUJO, C. M. *Ética e qualidade no turismo do Brasil*. São Paulo. Atlas, 2003.

CHAUÍ, M. *Convite a filosofia*. São Paulo: ática, 2002.

CORIOLOANO, L.N. M. T. *Turismo com ética*. Caucaia, CE: FUNECE, 1998.

IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.

OLIVEIRA, M. A. *Ética e sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1996.

PETROCCHI, M. *Gestão de pólos turísticos*. São Paulo: Futura, 2002.

SINGER, P. *Ética prática*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

VALLS, Á. L. M. *O que é ética*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

VASQUÉZ, A. S. *Ética: civilização brasileira*. 20. ed. Rio de Janeiro: SPA, 2000.

## **ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Carga horária 68h/a

### **EMENTA**

Introdução à moderna gestão de pessoas; Planejamento estratégico em gestão de pessoas; Desenvolvimento de políticas de recursos humanos; Gerenciamento de Remuneração, recompensas, benefícios e serviços; Higiene, segurança e qualidade de vida; Monitoramento das relações entre funcionários, clientes e resultados da organização.

### **OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver visão crítica e analítica da Gestão de Pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo que caracteriza a Era da Informação.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar como as empresas obtêm vantagem competitiva por meio da gestão de pessoas;
- Proporcionar a compreensão do papel da gestão de pessoas no desenvolvimento de Capital Intelectual focado na Gestão da Qualidade Total;
- Discutir as ferramentas de recrutamento e seleção, modelagem de cargos e avaliação de desempenho.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SNELL, S.; BOHLANDER, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: ABDR, 2003.

MILKOVICH, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Saraiva. 2000.

## **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

Carga horária – 68h/a

### **EMENTA**

Noções de: juros simples e compostos, descontos simples e compostos, tipos de taxas, sistemas de empréstimos, correção monetária, amortização de débitos, depreciação, custos básicos nas empresas,

fixos e variáveis; Análise da sazonalidade do produto turístico na composição dos custos; Custos a considerar para tomada de decisão em empresas turísticas; Formação de preço; Conceitos fundamentais do planejamento e controle orçamentário: orçamento financeiro, de caixa e de capital; Análise por índice, análise de demonstrações financeiras; Análise de investimento e estudo de viabilidade econômica na atividade turística.

### **OBJETIVO GERAL**

- Analisar e interpretar o contexto administrativo financeiro de empreendimentos turísticos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender como funciona a dinâmica do fluxo de caixa como meio de informação para a tomada de decisão;
- Analisar o retorno do capital investido;
- Analisar todos os gastos incidentes nas diversas atividades turísticas com vistas a análise do custo-volume-lucro;
- Aprender os conceitos fundamentais do planejamento e controle orçamentário;
- Compreender a análise de investimento e estudos de viabilidade econômica na atividade turística.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF, A. N.; SILVA, C. A. T. *Administração do capital de giro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
BRAGA, R. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.  
GITMAN, L. J. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Harper e How do Brasil, 2002.  
MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1986.  
WELSCH, G. A. *Orçamento empresarial: livro texto e de exercícios*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKKE, B. H. *Análise de investimento: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
DI AUGUSTINI, C. A. *Capital de giro: análise de alternativas e fontes de financiamento*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
FREZATTI, F. *Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.  
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1993.  
MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
MOREIRA, J. C. (Coord.). *Orçamento empresarial: manual de elaboração*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
SANVICENTE, A. Z. *Administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
\_\_\_\_\_.; SANTOS, C. da C. *Orçamento na administração da empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
SOBANSKI, J. *Prática de orçamento empresarial: um exercício programado*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
WALTER, M. A. *Orçamento integrado*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1981.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

### **OBJETIVO GERAL**

- Relacionar teoria e prática, analisando os diversos fatores que interferem no cotidiano das empresas de Turismo, apresentando soluções alternativas para os desafios do mercado de trabalho.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Vivenciar e analisar o trabalho do Bacharel em Turismo no lócus profissional.
- Diagnosticar, planejar, realizar e avaliar a atividade turística em seu contexto.
- Discutir os temas em destaque no mercado turístico.

### **EMENTA**

Planejamento, execução e avaliação de atividades em Empresas de Turismo. Vivência profissional.

